

SESSÕES DO PLENÁRIO

9ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de março de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADA FÁTIMA NUNES (AD HOC)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial para comemorar o Água Para Todos, de autoria desta deputada que ora vos fala.

Convido para compor a mesa, neste momento: o Sr. Secretário do Meio Ambiente, Geraldo Reis, representando o nosso governador Rui Costa; o Sr. Secretário de Desenvolvimento Econômico, o ex-governador do estado, Jaques Wagner, o nosso homenageado da sessão; o Sr. Secretário de Ciência Tecnologia e Inovação, Dr. Vivaldo Mendonça; a Sr.^a Secretária da Bahiater, Célia Watanabe – nome difícil – representando o secretário de Planejamento Rural, Dr. Jerônimo Rodrigues; o Sr. Superintendente Celso Pinheiro Magalhães, representando o secretário de Infraestrutura Hídrica e Saneamento, Cássio Ramos Peixoto; a Sr.^a Defensora Pública, Cristina Ulm, representando o defensor público-geral Clériston Cavalcanti de Macedo; o Sr. Assessor Jorge Luz Farias, representante do presidente da companhia de engenharia hídrica da CERB, Dr. Marcos Vinícius Bulhões; o Sr. Diretor de Saneamento César Ramos, representando o presidente da Embasa, Rogério Cedraz; o Sr. Coordenador Nacional da Articulação no Semiárido Brasileiro, Naidison de Quintella Baptista, nosso professor de luta pela água e pela vida; o Sr. Superintendente Geral da Fundação Luís Eduardo Magalhães, Jones Carvalho; o diretor presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente no estado da Bahia do Sindae, Pedro Romildo Santos; o ex-presidente da Embasa, por um motivo muito importante ele, ao lado do nosso governador Jaques Wagner e do Jorge da Embasa, foram exatamente os iniciantes da criação do programa Água Para Todos que hoje homenageamos. (Palmas)

Neste momento ouviremos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Registro a presença do nosso querido deputado Marcelino Galo, presidente da Comissão dos Direitos Humanos e do deputado Joseildo Ramos, Líder da nossa Bancada do Partido dos Trabalhadores aqui na Casa.

Sintam-se todos na Mesa, Mesa extensa que é a Mesa da água, é a Mesa da vida, então, estamos todos muito confortáveis, porque estamos tratando de um tema sem o qual não estaríamos aqui.

Queria registrar a presença da Escola Família Agrícola, dos alunos (palmas) e já convidá-los para fazerem a sua apresentação aqui, que tem tudo a ver com o nosso ambiente, com a nossa água, se apresentem, neste centro, os alunos dirigidos pela diretora Zefinha, aqui, em nossa frente. (Palmas)

Registrar também a presença do deputado Marquinho Viana, aqui conosco; do prefeito Germano, de Ribeira do Amparo; da prefeita Gracinha, de Araçás, são os que vejo daqui, mas com certeza o cerimonial vai me dar os nomes de todos os prefeitos, vereadores, movimentos sociais. Registrar o presidente da CUT, Cedro Silva, que vi há pouco na sala do cafezinho, está ali, pode vir para cá também tem mais cadeiras aqui na frente. Sei que o plenário ficou pequeno, mas o tamanho que ele comporta...outro dia faremos uma plenária maior lá na praça onde estão as bandeiras, porque aí vai comportar todos e todas desta Bahia, como foi a posse do nosso governador Jaques Wagner.

Pronta a apresentação?

Avante!

(Apresentação musical.)

(Apresentação teatral.)

(Palmas)

O Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Convido o deputado Joseildo Ramos, nosso Líder da Bancada, para assumir aqui, enquanto eu profiro algumas palavras para a sessão de hoje.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES:- Mais uma vez boa tarde a todos e a todas. Agradecer imensamente a oportunidade e a presença dos senhores e das senhoras aqui neste mês de março, conhecido como o mês das águas e graças a Deus já choveu um pouquinho na nossa Bahia e ainda que não tenha sido o suficiente para encher os tanques e os açudes, é muito bom, já refresca um pouco, melhorou a vazão do rio São Francisco e de algumas barragens. Agradecer a oportunidade também de neste mês de março que é considerado o Março Mulher, e todas nós sabemos, aquelas que já foram mães, que por nove meses a gente carrega o menino na barriga submerso na água.

Então este dia é um dia, assim, de muita alegria, de muita emoção, e a presença de vocês aqui revela o quanto é importante esse tema. Esse tema que assegura a condição de vida do ser humano, porque sem água não existe a vida; a água é a garantia da cidadania, da liberdade. E a gente afirma em todos os momentos que a água não é mercadoria, a água é soberania do nosso país, e a gente não pode permitir a entrega dela em hipótese nenhuma.

Portanto, é por esse motivo e por muitos outros que estamos aqui nesta tarde bonita, com essa Mesa tão valorosa, que, com certeza, vou, mais uma vez, parabenizar e agradecer a presença de todos e de todas.

Eu queria dizer que a nossa sessão será mais ou menos dividida em duas partes, porque vamos render uma homenagem ao nosso ex-governador Jaques Wagner, e como o secretário de governo, pela grandeza do espírito dele, é secretário de desenvolvimento, e claro que o nosso governador daqui a pouco precisará da presença dele, então ele vai sair mais cedo.

Mas, com certeza, a Mesa vai continuar com o debate, porque é uma coisa muito importante para os nossos dias, dias em que o temeroso, tragicamente, já anuncia algumas privatizações que nos causam pânico, medo, insatisfações, porque nós sabemos quanto valem todos os órgãos como a Eletrobras, como a Chesf, como toda a rede e o sistema de abastecimento de água que hoje é conduzido pela Embasa, pela Cerb, e a gente não pode se abster de uma luta segura em defesa desse líquido precioso.

Portanto, vou aqui falar algumas palavras, depois vou dar prosseguimento a nossa homenagem, e os que compõem a Mesa vão ter todos a palavra para poder tratar desse tema com mais profundidade do que eu, até porque eu não tive a oportunidade de sentar nos bancos da universidade e, com certeza, a minha luta é sempre pela garantia do acesso, do zelo e da preservação. Mas é claro que quem estudou, quem está todo dia vivenciando esse estudo tem muita coisa para nos ajudar com as informações e com o debate.

Portanto, queria parabenizar mais uma vez e agradecer ao secretário Geraldo Reis; saudar e agradecer ao nosso ex-governador Jaques Wagner; ao nosso secretário de Ciência e Tecnologia; à nossa querida Célia Watanabe – acertei agora, graças a Deus, porque a minha língua de vez em quando falha –, diretora superintendente da Bahiater; nosso Celso Pinheiro, representando o nosso secretário Cássio Peixoto; a nossa defensora pública Cristina Ulm; nosso assessor Jorge Luís, da Cerb – estou encurtando aqui para agilizar... Cézar Pinheiro, representando a Embasa; nosso Neidson Quintela, representando a ASA; nosso Jones Carvalho, da Fundação Luís Eduardo Magalhães; nosso Pedro Romildo que, com certeza, vai-nos ajudar bastante no debate e o Dr. Abelardo, que também vai contribuir muito.

Mas, ao saudar essa brilhante Mesa, queria também dizer da minha alegria como filha daquele sertão, lá das terras de Paripiranga, que atravessa mais de 320 Km para chegar até aqui, na qualidade de deputada estadual pelo terceiro mandato, a gente viaja por esse sertão inteiro. Portanto, queria dizer ao nosso governador Jaques Wagner como foi bom tê-lo governando a nossa Bahia, tirou a lata d'água da cabeça das mulheres, foi muito importante. (Palmas.)

Alguns estudos revelam quantas horas a mulher do interior, da zona rural gastava, consumia do seu tempo para ir ao tanque e voltar. Revela também quanto mal fazia à saúde aquele peso na cabeça, subindo ladeira, descendo ladeira ou, às vezes, carregando nos braços os baldes. E hoje a gente pode presenciar em toda a Bahia, seja no litoral seja no sertão, as diversas, muitas comunidades que hoje têm água na cisterna têm água na torneira.

Então a gente fica neste dia de hoje com essa satisfação e também com esse pedido a toda a população; vamos zelar pela água, vamos cuidar da água, vamos

segurar esse patrimônio como um líquido precioso, porque os capitalistas internacionais estão de olho. E estão de olho, por quê? Porque neste planeta Terra, que tem 2/3 de água, mas a maior parte da água está nas geleiras e está no Oceano Atlântico. A água potável, a água boa para o consumo humano está no Brasil e é o maior país do mundo com oferta de água potável. Portanto, não é pouco o que eles colocam de olho para vender como mercadoria, faturar, porque a água produz os alimentos, serve para a indústria, para o comércio, para a agricultura. E por tudo isso muitos querem viver de boa e na boa e deixar milhões sofrendo, como era antes no tempo da escravidão.

E é nesse período mais temeroso que a gente presencia ações tão perversas, como a redução do programa Água Para Todos – e eu sei que Neidson vai falar muito bem sobre isso. A redução, inclusive, da oferta pequena daquele recurso que chegava às prefeituras para o carro-pipa, que ainda precisam, em algumas regiões. E outras obras que muitas vezes ficaram empacadas, como era a Cinorte, que ficou quase dois anos empacado por conta de uma canetada apenas de um tribunal de contas, um conselheiro que não enxerga, que não tem sensibilidade humana para saber o que significa a dor de alguém que ainda não tem água para beber, não tenha água para o consumo humano.

Eu tenho a certeza de que todos esses órgãos que fazem parte do governo hoje, do governo Rui Costa, que recebeu esse programa Água Para Todos, tão bem calçado, tão bem escrito e com recursos, que foi possível levar para as diversas localidades as adutoras... E eu me lembro bem daquela adutora da região de Guanambi

que recebeu esse Programa Água Para Todos tão bem calçado, tão bem escrito e com recursos que foi possível levar para as diversas localidades, as adutoras e me lembro muito bem daquela adutora lá da região de Guanambi, quanto grito era feito aqui na Casa pela necessidade e o Dr. Abelardo sabe contar mais e melhor, porque era o diretor da Embasa, no momento. Eu sei quanto foi valoroso pegar água no Banzaê e levar até Cícero Dantas com o Programa Águas no Sertão, que não me contive de emoção naquele dia ao lado do governador Jaques Wagner para a sua inauguração.

Eu sei quanto está sendo importante a obra do Araci Norte, a obra do Noroeste, eu sei o quanto é importante, agora, recentemente, um poço lá no município de Cícero Dantas, onde o governador me saudou outro dia e eu disse: governador, estou fazendo daquele poço um oceano pela felicidade que as pessoas estão vivendo nesse momento.

Então, companheiros e companheiras, lutadores, aqui o nosso deputado Marcelino Galo que representa, também, a Frente Parlamentar Ambientalista (palmas), tem mandado para nós e ajudado a gente a pensar em toda essa questão como os nossos jovens aqui da Escola Família Agrícola apresentaram, o conjunto das situações, do equilíbrio do meio ambiente, o equilíbrio da natureza que faz com que a gente tenha água.

E a gente manda muitos recados neste dia: reflorestem o nosso semiárido; reflorestem o nosso cerrado, porque sem floresta não tem água, sem água não tem cisterna cheia, não tem nascente cheia, não tem o Rio Cariacá, não é Hamilton que

está aqui, lá de Cansanção e todo o povo de Monte Santo... todos os dias comemoram, ainda não está pronta, mas eles comemoram todos os dias aquela barragem que está sendo feita pela CAR e mando um braço para Dr. Wilson através de Jeandro de como foi uma luta para a gente começar aquele projeto e hoje estamos próximos de inaugurar.

Então, para todo lado que a gente olha dessa Bahia, a gente enxerga muitas ações feitas para minimizar, para melhorar, para resolver definitivamente o problema da falta de água na nossa Bahia, mas sempre é importante a gente pensar: o governo faz a sua parte, a gente traz aqui as reivindicações, mas tem algumas coisas que tem que ser feita, por cada um de nós, com zelo, com cuidado, com a preservação e, é muito importante a articulação do semiárido, os sindicatos, as associações, os grupos de mulheres, os grupos de produtoras fazerem esse debate.

E eu que não tenho o tempo muito longo para ler este manifesto que é um manifesto sobre o saneamento básico, vou pegar com Dr. Abelardo uma cópia para a gente levar em todas as localidades e fazer todo esse debate importante para a gente cuidar muito mais desse líquido precioso que assegura a nossa vida, que precisa chegar ainda para algumas populações que ainda não alcançaram, mas que a gente sabe que o maior e o melhor momento para a gente lutar e defender a nossa água é agora, porque se ainda falta para alguns, pior será quando faltar para todos se esse líquido precioso for privatizado.

Então, queria agradecer imensamente, render, mais uma vez a nossa homenagem, queria pedir a companheira Domingas, lá de Novo Triunfo, para ir até o final do Plenário e, junto com as demais companheiras ali presentes, caminharem até a Mesa para fazer a entrega da nossa placa ao nosso homenageado, esse querido ex-governador, mas, com certeza, com um futuro brilhante pela frente, o nosso companheiro de luta, e hoje secretário de Desenvolvimento, o companheiro Jaques Wagner.

É uma placa simples, governador, mas tem ali a cara e o sorriso de cada pessoa, de cada homem, de cada mulher que sabe quanto vale ter a água em casa, como cantaram os nossos jovens, e logo depois de receber a placa o senhor vai ouvir uma canção, depois vai fazer o seu pronunciamento e depois nós vamos dar continuidade nessa sessão valorosa do nosso Dia Mundial da Água.

Com a companhia de Cristina e Domingas até chegar até a mesa para entregar a placa de homenagem, do nosso mandacaru, do bode, da torneira, do litoral, de todos os cantos da nossa Bahia.

Parabéns nosso ex-governador Jaques Wagner! Estamos aqui para lhe prestigiar. Cada sorriso presente aqui é a homenagem à confiança e a certeza que muito mais o senhor fará pela nossa Bahia e pelo nosso Brasil. (Palmas)

O Sr. (Joseildo Ramos):- Fátima, retome seu lugar aqui, minha comadre!

(Entrega da placa)

(Palmas)

(Apresentação musical)

(Não foi revisto pela oradora.)

(Continuação da apresentação musical).

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Nesse momento, o homenageado que já recebeu a nossa placa com certeza vai fazer para nós um grande discurso, como é de costume.

Com a palavra o nosso ex-governador, Jaques Wagner.

O Sr. JAQUES WAGNER:- Boa tarde. Boa tarde, gente.

Queria complementar com muita alegria cada um de vocês, homens e mulheres aqui reunidos, na Assembleia Legislativa, para esta sessão de tão grande importância, não pela homenagem a mim, mas de importância por comemorarmos as Bodas de Prata, porque o Dia Mundial da Água foi criado, exatamente, há 25 anos, e eu acho que nada melhor do que nós brindarmos à água com esta sessão aqui, até porque como já foi dito muito bem ou pelos alunos da Escola de Família Agrícola, lá de Ribeira do Pombal, ou pela nossa querida deputada Fátima Nunes, a quem agradeço a ideia da homenagem.

A água é vida, nosso corpo é quase 70% de água e nós aguentamos até um tempo maior sem comer, mas sem beber o tempo é muito menor, se a gente não tiver água. Então, água é tudo, porque é através da água que a gente produz alimento, é na água que nós criamos o peixe, é a água que nós dependemos de beber para poder sobreviver. E, infelizmente, ao longo da existência do homem no planeta, nós temos sido, os humanos, muito descuidados com a mãe natureza. Infelizmente, ao longo da nossa existência, a mãe natureza vem sendo, muitas vezes, pisoteada, vem sendo desprezada, e nós, hoje, no século XXI, já estamos sentindo fortemente a cobrança da mãe natureza em relação aos maus-tratos que nós temos dedicado ao planeta. É aquecimento global, é chuva em exagero num lugar, são secas prolongadas, como nós tivemos aqui na Bahia em outros lugares e tudo isso muito pela falta de convivência entre desenvolvimento e sustentabilidade.

Então, eu acho que é fundamental o dia 22 de março, porque, na verdade, ele deve ser um dia de reflexão, ele deve ser um dia, não só - e ele foi feito para isso - para que nós todos possamos parar um minuto, pensar, dedicar esse momento que nós estamos dedicando aqui para que a gente pense o que é que a gente quer para as futuras gerações em relação ao planeta Terra.

Então, eu quero começar cumprimentando e parabenizando, a minha querida deputada Fátima Nunes. Você já fez um grande discurso, então não tem como fazer um discurso melhor do que o seu, porque você fala com a alma e sentimento de quem a vida inteira se dedicou ao povo sertanejo da nossa terra, porque não fala por ouvir dizer, fala por conviver e viver o drama da nossa gente em mais de 50% do território baiano, que é o nosso querido Semiárido, onde nós, a cada dia, vamos evoluindo na concepção. Graças a Deus, hoje a gente já fala da convivência com o Semiárido, e não do combate, porque ninguém combate o que a natureza tem. (Palmas) Então,

quero cumprimentá-la e parabenizá-la por toda a sua trajetória e agradecer a homenagem.

Eu fico às vezes preocupado quando a gente, por cumprir a nossa obrigação como homens e mulheres da vida pública, acaba sendo digno de homenagem, não é? Eu acho que o que eu fiz é obrigação de alguém que se propõe a governar um estado da importância do estado da Bahia. Infelizmente, como muitos passaram e nunca atentaram para as questões essenciais à vida dos baianos, quando a gente atenta para elas, a gente fica parecendo santo milagreiro.

Então, para mim, não foi difícil porque eu aprendi a fazer política já no movimento sindical, depois no partido político, depois na Câmara dos Deputados, depois como governador, como ministro. Na minha escola de fazer política, o grande mestre, desde o movimento sindical, foi sempre o nosso querido ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. (Palmas) Ele ensinou a muita gente o que significa, na sua essência, o ato de governar.

Eu conheço Lula há 40 anos, exatamente desde 1978, quando nós do nosso sindicato, o Sindiquímica, o convidamos para palestrar num congresso de petroleiros e petroquímicos. Por coincidência, foi quando nasceu Sandro, um dos filhos dele, não o mais novo, que o mais novo é mais novo que isso. Nós estávamos juntos aqui no Hotel da Bahia, e Marisa, nossa querida primeira-dama, de saudosa memória, telefonou e disse: “Lula, o menino chegou antes da hora, você está aí na Bahia, e o menino está nascendo aqui em São Paulo”. Sandro.

Então, desde aquele tempo, essa amizade, que já dura 40 anos, também foi um processo de aprendizado. E realmente, como você, Fátima, o Lula viveu na própria pele o drama do povo, da carência, do desemprego, da falta de água, muitas vezes enquanto eles estavam lá em Pernambuco. Exatamente por conhecer de perto esse drama, foi que esse homem chegou à presidência da República e deu uma aula a peão e a barão de como é o ato de governar. (Palmas)

Por isso que ele hoje continua morando no coração, eu diria, não só dos brasileiros, porque por onde eu passava, quando era ministro do Lula, e depois até como governador, em muitos lugares – não foram poucos –, o pessoal dizia assim: “Não tem um clone do Lula lá, não, para mandar ser presidente aqui do meu país, para ver se ele faz a mesma transformação que ele fez lá?”

É curioso porque, enquanto uns aplaudem, reconhecendo o mérito desse gênio da política, desse homem, na minha opinião, que tem um dom que foi dado por Deus, de transformar palavras em ação e de construir um Brasil diferente, de um lado uns aplaudem e do outro, os que nunca conseguiram fazer o que ele fez, ao invés de se mirarem no exemplo dele, ficam com inveja, jogam pedra e tentam destruir.

Mas como o nosso querido presidente fala, eles podem até destruir a pessoa física do Lula, mas as ideias e o exemplo plantado por ele esses eles não vão destruir nunca porque as ideias vão circulando. (Palmas) E os caras ficam com raiva porque quanto mais eles batem, mais ele sobe na pesquisa. E, hoje, ele já está estourado aí e os caras não querem admitir. Eu digo: gente, não fiquem com raiva, aprendam e sigam o exemplo. Quem sabe amanhã vocês chegam lá.

Mas eu aprendi tudo nessa escola de fazer política e o motivo até dessa homenagem foi inspirado nele, porque eu fui ministro do Trabalho do presidente Lula, do primeiro governo, e vi nascer, não só o programa Luz para Todos, mas eu vi nascer também programas como o Fome Zero, o Bolsa Família e todos. Eu me lembro quando ele reunia os ministros, ele reunia, era muito impressionante a força que vinha de dentro do Lula, porque muitas vezes quando a gente olhava para o número, para realizar aquele programa, parecia que era intransponível, que era muito difícil. E ele sempre dizia: “Não há nada que seja intransponível se o objetivo é melhorar a vida de quem mais precisa, a vida do nosso povo.” E deixou isso: Luz para Todos, deixou o Bolsa Família. Não é pouca coisa.

O Brasil saiu do mapa da fome da FAO e da Organização das Nações Unidas. Eu não vou repetir os números porque nós estamos sabendo demais. O volume de gente que saiu da extrema pobreza, o volume de filhos de gente simples que entrou na universidade, o volume de mães nordestinas que não precisavam mais gastar 40 horas para visitar o filho que trabalhava em São Paulo porque começou a poder andar de avião e por aí vai. E, hoje, o motivo de ele estar tão alto nas pesquisas é que as pessoas, em geral, estão com saudade dos bons tempos de prosperidade do governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. (Palmas)

E eu que não podia decepcionar, porque era o primeiro governador do PT aqui na Bahia, comecei me inspirando, exatamente, nas mesmas ideias dele, ele lançou o Luz para Todos. E é inacreditável, porque ninguém imaginava que fosse possível aquilo. E hoje, principalmente na nossa Bahia, eu que viajo às vezes com o governador Rui Costa, que manda um abraço para você, ele está em outra missão trabalhando, a gente viaja de helicóptero e é incrível, você vê o poste e o fio andando quilômetros sem ter uma casa para chegar lá no final e ter uma casa para acender uma lâmpada. E ele sempre diz eu digo também, não tem preço para levar água ou energia se tiver um baiano ou uma baiana morando. Não se faz conta do dinheiro, se faz conta do que é que você vai servir às pessoas.

Então nós, quando chegamos aqui, tínhamos vários problemas, e os que governaram antes de nós nunca olharam muito para o social. Então a Bahia era ao Estado com maior número de analfabetos, por isso que a gente lançou o programa Topa – Todos pela Alfabetização. A Bahia era o maior número de lares sem energia elétrica, por isso que o Luz para Todos cumpriu esse papel. A Bahia era o estado com menos acesso à água de qualidade entre todos os estados da Federação. E por aí vai. O volume de carências era enorme. Então, nós resolvemos lançar o programa Água para Todos, plagiando um pouco o programa Luz para Todos, do governo federal. E, graças a Deus, a gente pôde contar, porque ninguém faz nada sozinho, com toda a equipe talentosa dessa empresa fantástica que é a nossa Embasa, que está aqui representada pelo seu diretor e pelo ex-presidente. (Palmas) Pudemos contar, também, com a Cerb, a nossa Companhia de Engenharia Rural da Bahia, que tem programas fantásticos também. Não são muitas vezes do volume da Embasa, mas são programas fundamentais, porque pontuais. E eu chamo a atenção para o programa de aproveitamento do aquífero de Tucano, aqui, no Nordeste, que foi um programa todo concebido pelos engenheiros da Cerb. E que nós colocamos em marcha, fizemos a

primeira etapa, se não me engano, com poços artesianos de 500, às vezes mais de 500 metros de profundidade. Porque, apesar da seca daqui dessa região, debaixo da terra, Deus não botou muita chuva, mas escondeu lá embaixo muita água. E o aquífero de Tucano é um dos aquíferos importantes que nós temos. E nós conseguimos fazer um trabalho não só para o consumo humano, mas, também, para o plantio, principalmente, do nosso povo da agricultura familiar, que são mais de 3 milhões de pessoas que dependem da agricultura familiar.

Então, junto com os nossos deputados que apoiavam, junto com o pessoal da Embasa, da Cerb, com os prefeitos que tiveram essa sensibilidade, com o pessoal da ASA, que está aqui representado e que sempre foi uma organização fantástica, que pregou o programa de 1 milhão de cisternas, que sempre esteve do nosso lado aplaudindo o que a gente fazia e cobrando o que estava faltando, porque é esse o papel do movimento social. O movimento social não é só para dizer amém, o movimento social adora ter um governo parceiro, mas o movimento social tem que guardar a sua autonomia e liberdade para aplaudir quando merecido e para cobrar quando está faltando. (Palmas) Porque eu digo sempre que, na democracia, as coisas só andam empurrando, principalmente para a população mais carente. Se não gritar, não sai, tem que gritar. Porque quem consegue chegar no jornal, na televisão, é rapidamente escutado, mas quem vive lá no cantão da nossa terra, se não tiver organização, se não tiver grito para berrar pelo que precisa, as coisas não acontecem.

Então, foi esse somatório, essa rede do bem que a gente construiu que conseguiu fazer – Abelardo estava me dizendo, aqui, há pouco – o maior programa de saneamento e de água da história da Bahia. E, segundo Abelardo, não há nenhum equivalente, do ponto de vista mundial. Em 8 anos, a gente aumentou em 52% o acesso à água, seja como a cisterna, seja como a grande adutora, seja com o poço artesiano. E é por isso que eu digo, para o cabra estar na política, homem ou a mulher, e coincidentemente, Fátima, botaram o dia mundial da água no dia 22 de março, que é também o mês da mulher, porque se a água é vida, vocês para inveja dos homens são as únicas que conseguem dar esse momento sublime que é dar à luz a uma nova vida. Eu brinco sempre com vocês, não nos abandonem porque para chegarem a esse momento, vocês sempre precisam da nossa contribuição, sozinhas vocês não vão conseguir. Mas coincide porque se água é vida, mulher é o símbolo da vida também e é quem traz novas vidas.

Então digo sempre que só devia entrar na política quem é apaixonado por gente, porque a política é trabalhosa. Às vezes como nesse momento, como disse Fátima aqui, temeroso que a gente vive no Brasil de muito retrocesso, é incrível, um retrocesso com uma velocidade... Os caras estão com pressa de destruir tudo, de acabar com tudo que a gente construiu, todos os programas.

O programa do Água para Todos, federal, que a presidenta Dilma até se espelhando no programa que fizemos, aqui, resolveu lançar o mesmo programa em nível nacional, os caras cortaram tudo dos programas sociais, dos programas de acesso à universidade, tudo isso eles estão com uma velocidade, é como se dissessem, temos que correr porque tudo indica que nós vamos perder, eles, vão perder as eleições de 2018, então temos que fazer a terra arrasada rapidamente. (Palmas) E é

incrível como eles vão mudando com um Congresso totalmente submisso a essa lógica e querendo devolver o Brasil aos tempos que éramos a república de bananas, onde só tínhamos exportação de produtos primários.

Estão destruindo nossa indústria, estão acabando com muitas empresas e são petulantes o suficiente para tentar acabar com a maior delas que é a Petrobras. Agora, essa semana, o presidente da Petrobras ligou para o governador de Sergipe e para o governador Rui Costa para dizer que vão encerrar as atividades na FAFEN, que é a antiga Nitrofertil, que produz ureia aqui e em Sergipe, vão encerrar porque na cabeça deles está dando prejuízo. Fiquei comentando com Rui, quando eu era deputado federal no governo do Itamar Franco, quando ele substituiu o Collor, eles lançaram o programa nacional de privatizações. E no programa nacional de privatizações estava incluído a então Nitrofertil Bahia e Sergipe. O presidente Itamar fez uma reunião no Palácio do Planalto, no chamado salão oval, eu fui convocado por que era o coordenador, como deputado federal, dentro da comissão de economia do grupo de acompanhamento das privatizações.

Eu fui lá e ele começou a apresentar o programa, falar das coisas que ele achava, pedi a palavra e falei: presidente Itamar, eu queria discordar pelo menos de uma coisa. O nosso país é um país de muita produção agrícola, ou a grande produção ou a agricultura familiar. O senhor incluiu aí a privatização das empresas que produzem ureia, que é fundamental para adubação da nossa produção...

Então o senhor vai nos colocar reféns de importar do estrangeiro um produto tão fundamental. Ele que tinha uma sensibilidade também, ficou me ouvindo, eu nem falei contra o programa como um todo, o que era um direito, ele era o presidente e pensava assim. Ele olhou para mim e falou: “O senhor tem dados, deputado”? Eu falei: eu tenho. Aí falou na época, Fernando Henrique era ministro dele da Fazenda, e ele falou: “Ministro, receba o deputado, porque eu quero saber direitinho dessa história”.

Resumindo: depois que eu expus tudo, ele um dia me chamou no Palácio do Planalto, no gabinete dele: “Ah, estou lhe chamando aqui porque hoje vou assinar a saída da Nitrofertil do programa de privatização”, daquela época. Isso deveria ser 1992, 91, era o meu primeiro mandato de deputado federal. E ele, realmente, acolhendo o nosso argumento, retirou.

Pois bem, 26 anos depois, o atual presidente, carente de legitimidade, resolve, de novo, não só privatizar, porque sequer eles colocaram para algum outro produzir, resolve encerrar as atividades até julho.

Então, a nossa turma no Congresso está berrando, o Sindicato dos Petroleiros, eu já estive ontem com o Cedro, da CUT, já estamos organizando a nossa movimentação, porque a gente tem que lutar para barrar. Mas o que estou dizendo é a rapidez e a voracidade com que eles correm para destruir tudo aquilo que é patrimônio brasileiro.

Então, vou insistir, só deveria estar na política quem é apaixonado por gente, porque política dá trabalho, política às vezes é cansativo, não é, não, Vladson? Ainda mais este ano que tem que catar voto, aí é... Mas o que quero dizer é o seguinte: quem

não gosta de gente tem que mudar de ramo. Eu não sei quanto é que custa; eu sei quanto é o prazer de ouvir, no interior da Bahia, uma mulher de cinquenta e poucos anos dizer assim: “O senhor acredita, com cinquenta e poucos anos é a primeira vez que vou tomar um banho de chuveiro.” (Palmas) Ou de ouvir de gente dizer assim: “Eu, até que enfim, governador, vou poder tomar um banho e ver fazer espuma,” porque quando a água é salobra ela corta o sabão e não faz espuma, nem o xampu faz espuma.

Então o prazer... Mas é verdade. Ou ver aquela senhora, que a gente até botou num filme – anunciar a presença aqui do presidente da Casa Angelo Coronel (Palmas) e de Clóvis também – ou aquela senhora que com uma simples cisterna dizia: “Olha, a minha água parece água mineral.” Porque como disse Fátima aqui, principalmente para as mulheres, o Programa Água para Todos foi uma redenção. Terminou a lata d’água na cabeça, terminou de ter que pegar água salobra ou barrenta para beber ou para cozinhar.

E eu quero dizer o seguinte: eu sou extremamente grato, porque investimos oito bilhões de reais, ao longo de oito anos, entre saneamento e água. Mas para mim vale 16, 24, 32 bilhões a energia positiva que a gente espalhou pelo Sertão baiano com esse programa. (Palmas)

Então, eu quero dizer que sou extremamente grato. Já que a gente está falando de água, eu quero dizer que com esse programa eu fiquei com a alma lavada.

Queria também cumprimentar o nosso querido deputado Joseildo Ramos; o deputado Marcelino Galo; o deputado Marquinho Viana; o deputado Alex Lima; o nosso Álvaro Gomes, ex-deputado; já cumprimentei Clóvis Ferraz, ex-deputado; Vivaldo, secretário de Ciência e Tecnologia; Célia Watanabe; Celso Pinheiro; Cristina Ulm, da Defensoria; César Ramos, da Embasa; Jorge Luís Farias, representando o povo da Cerb; Naidison Quintella, nosso grande coordenador da Articulação do Semiárido; Jones Carvalho, superintendente da FLEM; Pedro Santos, diretor do Sindae; Maria das Graças, a nossa Gracinha, prefeita de Araçás; Cedro, da CUT; Abelardo, ex-presidente da Embasa, que conduziu esse programa (palmas); D. Maria Oliveira, mãe de Fátima Nunes... 95 anos, é? (Palmas) Ganhou da minha, que tem 94, fez no dia 8 de fevereiro, e eu fui lá comemorar. Graças a Deus, lúcida, inteira. Espero viver até lá para abusar a vida dos que não gostam do povo.

Bom, gente, queria finalmente dizer, Fátima, muito obrigado e parabenizar. Acho importante que neste dia a gente faça, como já falei, um dia de reflexão, um dia de conscientização. Não adianta só cobrar do governo, a gente precisa saber também o que cada um está fazendo na sua comunidade, no seu entorno, na sua família.

Rui, o nosso “governador correria”, quando vai ao interior dá um exemplo que acho muito importante, tentando conscientizar a responsabilidade de cada um de nós. Ele diz sempre que a cidade mais limpa não é a que o prefeito varre dez vezes por dia; é a cidade que o povo não suja nenhuma vez por dia. Não adianta o caboclo varrer, e depois você jogar papel, garrafa d’água, copo plástico, latinha de refrigerante, casca de banana, casca de fruta que você comeu.

A mesma coisa é a água. Hoje o nosso drama é, de um lado, dar acesso à água àqueles que não a têm; de outro lado, lutar pela preservação dos nossos mananciais. O nosso rio da integração nacional, o São Francisco, hoje tem 50% do volume de água que tinha 30 anos atrás – 50%!

Também cumprimento Germano, prefeito de Ribeira do Amparo, e o nosso pessoal de Caldeirão Grande, que está aqui conosco.

Mas, repare, hoje o São Francisco só tem 50% do volume de água que tinha há 30 anos. Se a gente não tomar uma atitude, daqui a 30 ele vai ter 50% do que tem hoje. Sabe por quê? O nosso hábito no interior era assim: muitas vezes se construía a casa virada para a rua e o fundo virado para o rio – não para o São Francisco, mas para um afluente, para um pequeno rio –, e lá ia esgoto, ia tudo que você quisesse. E a gente, às vezes, desmatava aquele lugar para fazer a casa, porque muitas vezes faltava consciência.

Por isso, temos de continuar – e Rui está continuando – com o Programa Água Para Todos. E também temos de botar, a partir de 2019, um presidente que tenha a sensibilidade para essas questões. Mas chamo a atenção neste Dia Mundial da Água

que nós temos uma ameaça muito forte. Além dessa questão da comercialização, da privatização, da transformação da água em mercadoria, temos outro problema: os mananciais dependem de investimentos.

Sempre me lembro de quando eu recebi a visita de um parente distante que vivia no Oriente Médio – nessa época eu ainda morava no Rio. Quando nós estávamos subindo a serra para irmos a Petrópolis, ele chorou. Por quê? Porque enquanto você vai subindo a serra, da montanha que vai ladeando a estrada sempre sai aqueles filetes d'água correndo. Eu disse: “Você está assim emocionado por quê?” Ele respondeu: “Imagine se lá eu tivesse isso”.

Então nós temos de ter consciência em relação à abundância brasileira, já que somos um país privilegiado do ponto de vista dos nossos dotes da natureza, ninguém tem tanta água doce como o Brasil. Abelardo estava me dizendo que o SAGA (Sistema Aquífero Grande Amazônico) tem água – do subsolo, não é nem do Rio Amazonas – para sustentar o Planeta durante 250 anos. Agora, se na usura de se buscar dinheiro continuarem desmatando, fazendo queimada para colocar boi, daqui a pouco o próprio aquífero vai embora.

A gente tem um exemplo aqui muito perto. Irecê tinha um aquífero fantástico e uma terra muito boa. Não houve ordenamento, virou um paliteiro de poços. Depois o que aconteceu? Colapsou...

O povo de Moema, de Lauro de Freiras, está aqui também. O povo é ciumento, se esquecer de alguém. (Palmas)

Então, o que aconteceu em Irecê? Simplesmente, em Lapão o solo chegou a arriar exatamente pelo desequilíbrio. Porque o lençol freático é fantástico, mas você só pode tirar aquilo que ele tem capacidade de repor. Se a reposição de um determinado aquífero é de 10% por ano e você tira 15%, evidentemente, ao longo do tempo, acabou aquele aquífero. Então não é infinito.

Quando você anda pelo interior da Bahia, por exemplo, na Pratinha, que todo mundo adora, se o governo não tomar cuidado, daqui a pouco vai acabar – um ponto turístico daquele! –, porque a redução do volume de água ali é incrível. Por quê? Porque rio acima o pessoal faz irrigação. O.k., precisamos gerar emprego e produzir alimentos, porém nós não podemos ser usurários e predadores. A gente tem que saber o quanto pode tirar e o quanto pode irrigar.

Estou falando isso porque quando ainda estava no meu governo, no período da seca muito braba, a gente teve que comprar muita briga com a nossa Polícia Militar Ambiental. Por quê? Porque a prioridade é o abastecimento humano. Sei que era duro, mas quantas bombas eu tive que mandar a Polícia Militar lacrar, tirar. E não estou dizendo que o cara estava de má-fé, mas, por desconhecimento, bombeava a água, fazia irrigação por inundação, desperdiçando muita água.

Vou insistir, a água não é mercadoria, mas tem um valor inestimável para todos nós. Por isso, espero que a gente utilize este dia, particularmente – na verdade, não somente ele –, para a nossa conscientização e para conscientizar as pessoas, porque, às vezes, elas são predadoras por ignorância, por não entenderem exatamente o que estão fazendo.

Então, quero mais uma vez dar um abraço em cada um de vocês e dizer que estou muito tranquilo e firme. Podem contar comigo para lutarmos contra aqueles que não gostam de gente e estão na política. E a partir de 2019 vamos ter um apaixonado por gente para dirigir este país e devolvê-lo para o lugar que ele merece.

Um abraço.

(A plateia se manifesta.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Boa tarde a todos. Fico feliz ao ver uma sessão desta magnitude proposta pela deputada Fátima Nunes, essa grande guerreira.

Perguntei ao secretário Geraldo e ao secretário Vivaldo como está o placar do julgamento do *habeas corpus* do presidente Lula, que está acontecendo neste momento no Supremo Tribunal Federal. E fico a me perguntar: será que esse Supremo Tribunal Federal – onde ontem dois ministros quase foram às vias de fato, um xingando e depreciando o outro – tem alguma moral para julgar Lula? (Palmas) Vamos esperar o resultado no final da tarde ou início da noite para ver se realmente eles farão justiça concedendo o *habeas corpus* para que não haja problemas com a candidatura nem com a prisão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Então me retiro e passo a presidência novamente para a nossa deputada Fátima Nunes, porque ela tem uma vontade louca de ser presidente da Casa. Enquanto não é oficialmente, pelo menos vai sendo interinamente. (Palmas)

A Sr^a Fátima Nunes:- Quero agradecer ao presidente por ter feito essa deferência rápida aqui na sessão.

Convido o deputado Marcelino Galo para fazer parte da Mesa.

Vamos seguindo em frente. Tem mais homenagens aí, mas a gente vai registrar agora as seguintes presenças: nosso vice-prefeito de Nova Soure, Marcos Ureilton; nosso João Gama, ex-prefeito de Caldeirão Grande; Jailton Macedo, ex-Prefeito de Cipó; Persídio Ribeiro dos Santos, ex-prefeito de Itanagra; Almir Terra Branca, vereador de Quijingue; Ronaldo, também vereador de Quijingue, conhecido por Ronaldo Tanque do Rumo; vereadora Nanny do Tango, vereadora de Quijingue; Arivan Cardoso, vereador de Santaluz; Rodrigo Pereira, vereador de Cansanção; Nestor Dias da Silva, vereador de Cansanção; Joaquim Rogério da Silva, vereador de Ribeira do Amparo; Benedito Carlos dos Reis, vereador de Ribeira do Amparo; José Claudinei de Santana, vereador de Aporá; Samuel de Andrade Reis, vereador de Monte Santo; Josenildo Celestino, vereador de Aporá; Val Xavier, vereador de Araçás; Daniel Schramm, vereador de Araçás; Joseilto Ribeiro dos Santos, o vereador Pacote, de Araçás; José Almir Cardoso, vereador de Fátima; Valdemiro Santiago, vereador de Itanagra.

Este momento foi de registro dos vereadores presentes, mas daqui a pouco tem mais registros das instituições.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Agora eu concedo a palavra ao ex-presidente da Embasa, Dr. Abelardo Oliveira Filho. Ele tinha solicitado para falar um pouco antes do nosso governador, mas, por conta da emergência das atividades, não deu certo como a gente tinha programado. Peço que me desculpe.

Passo a palavra ao Dr. Abelardo. (Palmas)

O Sr. ABELARDO OLIVEIRA:- Boa tarde a todos e a todas.

Queria saudar a deputada Fátima Nunes, essa sertaneja guerreira e lutadora, principalmente, por água. Queria saudar todos os componentes da Mesa na pessoa do secretário Geraldo Reis, representando aqui o governador; saúdo também o meu companheiro de Embasa César Ramos.

Água é vida e cidadania, não é mercadoria. Por coincidência, deputada, também o FAMA (Fórum Alternativo Mundial da Água) tem o lema “Água é direito e não mercadoria”. Acabo de vir de Brasília, onde participamos desse evento realizado em contraposição ao fórum das corporações, que é o Fórum Mundial da Água, que foi financiado com recursos do governo federal e que cobrava 300 euros para as pessoas poderem participar.

No Fórum Alternativo Mundial da Água a inscrição era gratuita e teve mais de 7 mil pessoas de 38 países discutindo as questões da água e dos serviços públicos de saneamento.

Mas eu queria, deputada, parabenizá-la por esta sessão exatamente por estar homenageando o nosso eterno governador Jaques Wagner, já que ele, efetivamente, foi o criador do Programa Água para Todos. E alguns dados que ele disse aqui é verdade. Olha, nos 8 anos do governador Jaques Wagner, foram conectados à rede 52% a mais da população baiana. Pode pesquisar e procurar saber se em algum lugar desse planeta teve um crescimento tão grande. Normalmente cresce 10% em 10 anos, 20% no máximo, e no esgotamento sanitário foi feito uma vez e meia a mais de tudo que tinha sido feito nos quase 40 anos de existência da Embasa.

Então, realmente nós temos que louvar o governador Jaques Wagner por ter tido a sensibilidade. Quando ele assumiu esse estado que tem a maior população rural do país, tanto em termos absolutos quanto em relativos – tem 1/3 da sua população que vive no interior e 2/3 disso vive no Semiárido –, ele teve a sensibilidade... Porque se indignou por apenas 25% dessa população rural, cerca de 5 milhões de baianos, não ter acesso à água.

Então, exatamente com a prioridade de governo que foi dada, o governador colocou recursos do Fundo de Combate à Pobreza, e nós estendemos a rede, deputada Fátima, às vezes 50 quilômetros de adutora para atender 30 famílias, 40 famílias; e colocamos água em mais de 1.400 pequenas localidades rurais. Então, realmente foi uma verdadeira revolução, e o nosso governador Rui Costa está dando segmento. Realmente é um programa fantástico! Esses dados – eu tenho feito palestra por aí fora, inclusive no exterior –, quando a gente cita esses números, as pessoas às vezes não acreditam, porque realmente não é usual um crescimento tão fantástico como ocorreu e ainda está acontecendo no Estado da Bahia.

Mas eu queria também aproveitar aqui, deputada, para falar de uma questão que eu entendo que é da maior importância. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva também deu prioridade ao saneamento e construiu a Lei nº 11.445 – que por coincidência eu fui o Secretário Nacional de Saneamento que coordenou todo esse processo –. E após 10 anos essa lei que significou uma virada de página no saneamento brasileiro, que significou uma grande conquista da população brasileira, está em risco exatamente por conta do governo ilegítimo e golpista que quer mutilar, desfigurar a lei nacional de saneamento para atender os interesses privados. E o governo não teve nem o prurido, nos documentos do próprio governo, para justificar a construção e a elaboração de uma medida provisória que é uma coisa de exceção, que infelizmente está na nossa Constituição. Mas quem tem que fazer as leis é o Legislativo, o Executivo tem que executar. Então, na realidade, é por meio de MP que ele quer praticamente acabar com a lei nacional de saneamento que, durante os governos do presidente Lula e da presidenta Dilma, disponibilizou, em 10 anos, R\$ 103 bilhões para todo o país.

Os senhores e as senhoras sabem qual foi o orçamento do Ministério das Cidades no ano de 2017? Pouco mais de 800 milhões. Sabem qual foi o orçamento do Ministério das Cidades, que é o principal órgão que faz saneamento no país? Pouco mais de 600 milhões.

Ora, se em 10 anos foram R\$ 103 bilhões, o que está acontecendo de novo hoje é o que aconteceu no governo de Fernando Henrique Cardoso. Não foi à toa que ele resgatou o Programa Nacional de Desestatização, que é exatamente para vender, acabar com as companhias estaduais de saneamento.

Imagine, deputado Marcelino Galo, que da proposta da medida provisória, os municípios, como qualquer ente federativo, têm três opções para prestar os serviços: de forma direta, ele pode constituir uma autarquia, uma empresa pública ou uma empresa de economia mista; ou ele pode até privatizar por meio da lei de concessões; mas ele pode optar pela gestão associada, que é uma relação entre entes federados. Na proposta do governo federal, querem acabar com os princípios e conceitos da

gestão associada para o saneamento básico. É o seguinte: vamos pegar aqui o município de Salvador, que significa 44% de toda a receita da empresa, só para que todos tenham ideia, cerca de 20 municípios dos 366 que a Embasa atua, 20% significam 80% da receita da Embasa.

E como é que a Embasa leva água para a zona rural? Como é que a Embasa leva água para os pequenos municípios? Exatamente porque utiliza o subsídio cruzado.

Pela MP, por exemplo, o município de Salvador, antes de assinar um contrato com a Embasa, ele vai ter que fazer o chamamento público para saber se existe alguma empresa privada interessada nos serviços.

É óbvio que a empresa privada vai se interessar apenas pelos 20 municípios que são rentáveis. Vão deixar como aconteceu com a Saneatins. A Saneatins foi privada em 1998, lá no estado de Tocantins, em 2010 a empresa privada que era do Grupo Odebrecht – agora vendeu para um grupo canadense, não que não tenha experiência em saneamento, é um agente financeiro internacional que passou para o grupo canadense – devolveu 78 dos 125 municípios que ele operava, ficou apenas com os 47 mais rentáveis e obrigou o estado a instituir uma autarquia para poder prestar os serviços para esses pequenos municípios.

Então, é isso que vai acontecer: essa Medida Provisória vai acabar com as empresas estaduais de saneamento do país, vai acabar com o saneamento público. Essa proposta está na contramão da história. Estudos realizados em 2015 por dois órgãos de pesquisas internacionais, um sediado na Holanda e outro sediado no Reino Unido, na Universidade de Greenwich –, identificaram que existe uma tendência mundial de reestatização.

Então, aqueles países que privatizaram nos anos 1990 estão todos retornando. E grandes cidades como Paris, Berlim, Buenos Aires, La Paz, Budapeste, que eram privados, retomaram os serviços para o setor público, exatamente porque o setor privado não cumpriu as promessas, não cumpriu as metas de investimento, não ampliou.

E aqui no país nós temos um grande exemplo: Manaus tem 18 anos nas mãos da iniciativa privada. Os senhores e as senhoras sabem qual o percentual de esgotamento sanitário de Manaus? Eu duvido que vocês chutem. Dez por cento apenas! Depois de 18 anos de empresa privada operando os serviços, têm mais de 600 mil pessoas sem acesso a água em Manaus, de uma população de 2 milhões de habitantes. Estamos falando de Manaus, da Amazônia, que faz com que o Brasil detenha 12% de toda a água doce do planeta.

Então, minha preocupação é muito grande em relação a esse manifesto que foi feito pelo FAMA e foi entregue aos deputados da Comissão de Desenvolvimento Urbano, lá de Brasília – o nosso companheiro deputado Marcelino Galo estava presente na entrega desse documento –. Essa medida provisória está para ser editada a qualquer momento. O “temeroso”, lá, foi ao Fórum Mundial da Água, o fórum das corporações, dizer que estava modernizando o marco regulatório do saneamento para possibilitar maiores investimentos do setor privado. A vice-presidente do FMI (Fundo

Monetário Internacional), depois do fracasso das privatizações no mundo, fez a constatação – pois eles imaginavam que o setor privado iria colocar investimentos no setor – numa fala dela no Fórum Mundial da Água, no México, ela constatou que 90% dos recursos investidos tinham sido do setor público; o setor privado não colocou os recursos que prometeu que iria colocar. Então, é exatamente essa proposta que o governo ilegítimo está querendo trazer para o saneamento.

E tem mais: não é só os serviços de água e esgoto, não. O projeto de lei, PLS nº 495, do senador Tasso Jereissati – que inclusive é empresário e também fabricante de água mineral –, vai abrir o mercado das águas, mudar a lei nacional de recursos hídricos, Lei nº 9.433, para criar mercados da água, para fazer a mercantilização da água.

Portanto, as grandes empresas – Nestlé, Coca Cola, Ambev –, que estão comprando terras na Amazônia, vão poder captar água em excesso e depois vender o excesso dessa água.

Então, concluindo, eu queria agradecer à deputada Fátima Nunes por essa oportunidade e dizer que efetivamente todos nós precisamos lutar contra a essa MP, porque o saneamento precisa garantir o direito previsto na ONU, como direito social, para que a gente possa avançar na universalização garantindo o direito de acesso a todos aqueles, independentemente da sua condição de pagamento; e avançar também na Constituição Brasileira para que o saneamento básico, assim como a saúde e educação, seja um direito social para que a gente possa ter investimentos, para que a gente possa ter serviços públicos de qualidade e com transparência, com controle da sociedade.

Muito obrigado a todos vocês. (Palmas.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Muito obrigada, Dr. Abelardo. É uma satisfação essa reflexão.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Vamos agora adiantar um pouco mais a Mesa, alguns têm horário a cumprir. O Dr. Vivaldo, da Secretaria de Ciência e Tecnologia, já me pediu para adiantar aqui. Vou passar a palavra ao senhor.

Antes, porém, vou registrar a presença do vereador Romário, de Ribeira do Amparo; do nosso vereador Edson, também de Ribeira do Amparo; da vereadora e presidente da Câmara de Ribeira do Amparo, Eulina; da vice-prefeita de Adustina, uma sem-terra já no espaço do poder, muito importante; Jean Nunes, vice-prefeito de Cícero Dantas; César Lisboa, secretário da SJDHDS; e Marcos, de Nova Soure, vice-prefeito, também já informado.

Quero também registrar que a nossa prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho, justificou que está em Brasília, por isso não se fez presente e acabou de ser eleita presidenta da Associação Brasileira dos Municípios. Parabéns para Moema. (Palmas.)

Saudar também a nossa coordenadora do Fórum Baiano da Agricultura Familiar, Elisângela Araújo. Ela estava por aqui, estou olhando aqui, está ali, muito bem (palmas), daqui a pouco estaremos conversando também com a senhora.

Dr. Vivaldo, agora o tempo vai ser mais curto, de 3 a 5 minutos, para a gente ter a oportunidade de ouvir todos e todas.

O Sr. VIVALDO MENDONÇA:- Boa tarde, gente!

(Todos respondem: “Boa tarde!”.)

Deputada, que a gente chama ela e fala: “Deputada graúda!” Eu não sei qual é a relação espiritual dela, mas acho que ela tem alguma ligação com a Senhora Santana, porque por onde ela passa, vai deixando uma fonte.

Eu tive a honra de ter sido diretor da CAR, no período de 2011 a 2014, janeiro de 2015. Eu cheguei a passar, até por WhatsApp, aqui para o ex-governador. Porque nós fizemos um levantamento: nos 8 anos anteriores a ele, a CAR tinha instalado 16 mil cisternas; nos 8 anos de Jaques Wagner, a CAR instalou 105 mil cisternas na Bahia (palmas). Então, é importante fazer esse registro. E foi uma grande força tarefa junto com a ASA, com todos os movimentos; recursos do Banco Mundial, do Fundo de Combate à Pobreza, do Ministério da Integração, mas com o sentimento de que foi importante essa junção dos esforços da Embasa, da ampliação do sistema simplificado de abastecimento de água, mas a compreensão do quão importante é a cisterna para o povo do sertão, porque tem hora que o cano fica seco porque não tem água pra correr.

É importante também, hoje, na condição de secretário de Ciência e Tecnologia, dizer que grande parte dos problemas que temos no semiárido é de apropriação de tecnologias adequadas, porque o problema não é climático. Como o ex-governador, secretário colocou, nós não temos que combater a seca, mas conviver. Como é que Israel consegue conviver? Com tecnologia. Como é que Dubai consegue conviver? Com tecnologia.

Tanto que nós estamos propondo, e será objeto de debate – visitamos há pouco tempo o INSA, Instituto Nacional do Semiárido –, a criação aqui, no estado, do IESA, Instituto Estadual do Semiárido, que seja capaz de reunir todo o conhecimento, toda a tecnologia apropriada à produção, à convivência, à gestão.

E sei que é algo pelo que o deputado Marcelino tem feito um esforço grande nesse debate de apropriação, deputado Joseildo. Acho que esse sentimento de trazer o centro da decisão política...

Hoje o governador Rui estava em Canudos, numa formatura de alunos de Robótica e Programação. Ao mesmo tempo, será inaugurado lá, em pouco tempo, um CVT, um Centro de Vocação Tecnológica, apropriado à política do semiárido.

Então, o dia de hoje é um dia de comemorar, de rememorar, inclusive, a participação... Estava aqui Cezar Lisboa, que foi diretor da CAR no período de 2007 a 2009; eu ouvi ali Cássio Biscardi, que atuou na coordenação do Programa Mata Branca, no programa de conservação de áreas no semiárido; está aqui Leonardo Miranda, que foi quem coordenou essa ação. Sei que deixava a família dele para rodar essa Bahia inteira. Abriam frentes simultâneas de trabalho em 10, 15

municípios de vez, porque a orientação era: preciso ter a emergência e a urgência em trabalhar para que a água chegue.

E eu não tenho dúvida de que a decisão política desse projeto de governo por mais 4 anos, porque eu tenho certeza que será renovado, vai levar ainda mais água para todo o sertão. E a certeza de que continuaremos a resistir, aqui, como as catingueiras resistem, verdes. Vamos buscar água lá embaixo e vamos buscar força no povo do sertão pra comemorar ainda mais mais água, mais vida e mais desenvolvimento.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Muito obrigada, secretário. Quando o senhor fala me lembro logo da Barragem do Cariacá. Que dificuldade! Mas a gente começou e vai, em breve, inaugurar.

Vou passar a palavra para Dr.^a Célia Watanabe, superintendente da Bahiater, representando o secretário de Desenvolvimento Rural, Dr. Jerônimo Rodrigues.

A Sr.^a CÉLIA WATANABE:- Boa tarde! Boa tarde, deputada, parabéns pela brilhante iniciativa.

Mais do que nunca se faz necessário debatermos a questão da água, porque, como bem diz a música: água, dona da vida. E bem sabemos que esse é um recurso finito, e que se não cuidarmos dela bem, estaremos em maus lençóis muito em breve. Já estamos, inclusive, enfrentando várias dificuldades.

Então, quando a gente fala do Programa Água para Todos, a gente sempre tem em mente a questão do semiárido, que por conta das adversidades climáticas e da forma como foi conduzida historicamente a questão da seca em nosso país, é o que, realmente, demanda um olhar especializado.

Mas se formos, hoje, olhar para o litoral vamos ver e perceber que também estamos enfrentando problemas com a água por várias questões, sobretudo aquelas questões políticas de que os que me antecederam já falaram, relacionadas ao processo político com que essa questão sempre foi tratada, de uma forma humilhante, de uma forma degradante. E programas como o Água Para Todos refaz esse caminho, reinventa esse caminho de um outro olhar, o olhar da água enquanto fonte de vida, o olhar da água enquanto um bem de que nós temos que cuidar e tratar.

O secretário Vivaldo já saiu, mas eu queria atualizar aqui os números das cisternas que nós, hoje, temos: o número atualizado é de 225 mil cisternas no estado.

Sabemos que a demanda ainda existe, sabemos que ela ainda está presente, e a deputada Fátima, no início de sua fala, disse que isso foi significativo para a vida das famílias no campo, principalmente para a vida das mulheres, que por conta da má divisão do trabalho em casa ficam com essa responsabilidade de buscar água, a famosa lata d'água na cabeça. E, aí, eu gostaria de ressaltar isso, essa importância.

E queria trazer um outro elemento também. A gente fala muito em todos esses aspectos relacionados à conservação da água, o cuidado com a água, mas eu acho que

nós também temos que avançar na questão da produção de água, nós temos que pensar um pouco mais. E nós, da Secretaria de Desenvolvimento Rural, aqui já, com muita honra e muito orgulho, falando em nome do nosso secretário, Gerônimo Rodrigues, trazendo aqui o abraço dele... Ele está em uma outra agenda. Infelizmente, não pôde participar, mas ele tem essa preocupação muito grande e nos orienta nesse sentido.

Então, nós temos, para além dessas soluções necessárias para quem precisa de água, pensar também na questão da produção de água, que a gente possa ter, por exemplo, uma assistência técnica que se volte para olhar a questão do cuidado com as nascentes, do cuidado com a captação de água, do cuidado com a mata ciliar, do cuidado com as áreas de preservação. Então, são questões que emergem em nossa pauta e que a gente, de fato, precisa pensar nisso. A gente precisa pensar nisso, a gente precisa pensar isso do ponto de vista de uma ação mais educativa, pensar o uso racional da água, de quais tecnologias são mais apropriadas para as condições de escassez de recursos hídricos.

Então, é um conjunto de questões para pensar e discutir – que, inclusive, o secretário Geraldo, possivelmente, fale um pouco mais sobre isso –, tratar da questão da outorga d' água, da questão do uso racional da água, de como é que a gente pode aproveitar melhor o recurso hídrico que nós temos, pensar um pouco também a questão do planejamento sustentável das bacias. Enfim, é um conjunto de questões que emergem em nossa pauta.

Por fim, e por início, eu acho que fiz uma grande enrolada aqui em minha fala e acabei não cumprimentando toda a Mesa, mas a minha intenção era cumprimentar os nossos deputados nas pessoas de Fátima e de Marcelino, representando-os aqui, na Mesa; os representantes do Executivo, na pessoa do nosso secretário Geraldo, que aqui representa também o nosso governador; Cerb; Embasa; um cumprimento especial ao nosso querido Neidson Batista, na pessoa dele cumprimentar também toda a sociedade civil aqui presente.

Mas dizer também da alegria e da emoção por esta sessão, por ver aqui uma plenária tão bem representada por vários municípios, por toda a sociedade, por várias pessoas que fazem essa luta. Sem vocês talvez a gente não tivesse andado tanto.

Aí, então, vamos em frente, seguindo, como bem diz ali a nossa chamada: “Água é vida, água é cidadania, e não é mercadoria.”

Um abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Muito obrigada, doutora. Eu sei que se a gente tivesse tempo para todos falarem seria bom demais, mas a gente vai encurtando aqui. Mas cada fala é importante.

Eu queria agradecer a todas que vieram representando a prefeita Moema Gramacho. Ela mandou uma equipe: As Amigas de Moema. (Palmas)

Também passou por aqui, esteve conosco, o deputado Alex Lima.

Quero saudar também, e agradecer pela presença, a Aldeia Cajazeiras e a Aldeia de Araças, do município de Banzaê.

E quero chamar para a Mesa a nossa coordenadora do Fórum da Agricultura Familiar, Elisângela Araújo.

Passo a palavra para Dr. Celso Pinheiro, representando o secretário Cássio Peixoto, da Secretaria de Infraestrutura Hídrica do Estado da Bahia. (Palmas)

O Sr. CELSO PINHEIRO:- Boa tarde a todos e a todas.

Na pessoa da deputada Fátima Nunes, agradeço pelo convite e homenagem a toda a Mesa e a todos aqui presentes.

Para ser breve, estou representando o secretário Cássio Peixoto. A Secretaria de Infraestrutura Hídrica, através do rearranjo dessa instituição, foi designada como a coordenadora do Água para Todos em 2016. Então, voltadas para isso nós temos a Cerb e a Embasa, que cuidam tão bem e fazem o seu papel para que isso aconteça, com as obras que são necessárias para levar água e abastecimento para todos.

Então, agradeço pelo convite, mais uma vez, e deixo oportunidade para as outras falas. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Com a palavra, agora, o representante da Cerb, Jorge Luís Gonçalves Farias, um dos que colaboraram muito com a criação do programa.

O Sr. JORGE LUÍS GONÇALVES FARIAS:- Boa tarde a todos.

Quero agradecer à deputada em nome do presidente da Cerb, Marcos Bulhões, pelo convite para a participação nesta sessão.

E dizer que nós já trabalhamos há muito tempo. Foi um prazer enorme e uma honra ter participado das duas gestões do ex-governador Jaques Wagner como diretor de Operações da Cerb, quando pudemos contribuir muito com o programa Água para Todos.

Eu não vou me alongar, mas eu queria, dentro do tema, pedir para colocar um vídeo que fala muito bem da importância da água. Está O.K.?

Faça-me o favor aí.

(Apresentação do vídeo.)

O Sr. JORGE LUÍS GONÇALVES FARIAS:- Muito obrigado, deputada. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Dr. Jorge, essa lição de casa é muito importante. Se o senhor puder trazer aqui alguns vídeos desse, ou se tiver no *Youtube*...

Muito bem. Obrigada.

Vamos levar para todos os grupos que participaram da sessão de hoje.

Vamos passar a palavra para o Dr. César Ramos, diretor, representando o Dr. Rogério Cedraz, da Embasa. (Palmas)

O Sr. CÉSAR RAMOS:- Boa tarde a todos.

Peço licença para fazer a minha fala daqui de onde estou, porque vou precisar manusear alguns dados rapidamente.

Gostaria de saudar todos os presentes e a Mesa, na pessoa da deputada Fátima Nunes, e agradecer à deputada pela oportunidade única de debater um tema tão oportuno como esse.

Bom, vou começar falando um pouco sobre a atuação da Embasa, relacionando essa atuação com o tema. Como foi dito aqui, na apresentação de Abelardo, pouco mais de 20 municípios são superavitários, dos 366 municípios onde a Embasa atua. Então, não sei se vocês fixaram esse número, mas é um número que é assustador. Dos 366 municípios onde a Embasa atua, apenas 20 são superavitários. Os outros são deficitários. Então, a conta de despesa e receita não fecha em mais de 300 municípios. E como é possível atuar num contexto como esse? Como é possível conseguir fazer alguma coisa e conseguir reduzir o déficit de cobertura como a Embasa tem feito? E a resposta, nos últimos anos, está no programa Água para Todos.

O programa Água para Todos tem um viés efetivamente social, como comentou aqui o ex-governador Jaques Wagner. Atender a todos com esgotamento sanitário, com abastecimento de água, buscando tanto o atendimento quanto a sustentabilidade econômico-financeira. E aí não estou falando de foco no lucro, como acontece com as empresas privadas. Equilíbrio econômico-financeiro é diferente de foco na lucratividade. É atuar nos sistemas mais rentáveis, utilizando o excedente econômico que nós geramos nesses sistemas para investir nos demais, que são deficitários. É o chamado subsídio cruzado. Então, essa lógica de atuação só é possível através de um programa que tenha um viés social de políticas públicas. Então, é isso que vem sustentando a atuação da Embasa com esse volume de investimentos que envolve, inclusive, investimentos em segurança hídrica, uma chamada redundância no abastecimento. Redundância no abastecimento não é investimento em expansão. Só para exemplificar, rapidamente, o sistema de Irecê, por exemplo, o principal manancial, que é a Barragem de Mirorós, no auge da seca, chegou a ficar com 8% de sua capacidade. Esse manancial atende, na região, a mais ou menos 350 mil pessoas. Nós tivemos que investir em torno de 178 milhões, buscando água do São Francisco, com uma adutora de mais de 100 km, para atender as mesmas 350 mil pessoas. Isso não é possível dentro de uma lógica, dentro de um viés com foco no lucro, um viés privatista, não é possível. Só foi possível, mais uma vez, por conta do caráter que esse programa tem. Diversos investimentos foram feitos assim por todo o estado nesse período do Água para Todos.

E, complementando as informações que Abelardo trouxe, foram, ao todo, 1.565 ações em 353 municípios, de 2007 a fevereiro de 2018. Isso envolve praticamente R\$ 8,5 bilhões, entre recursos aplicados e assegurados nesse período; 614 obras de

abastecimento de água e 193 de esgotamento sanitário. Como ele falou, aqui, também, não sei se vocês atentaram para esse número, nesse período do Água para Todos, se fez mais ligações de esgoto do que em toda a história da Embasa, desde 1971. Então, isso é muito significativo e só pode acontecer, realmente, com um programa com esse viés.

E aí terminando, aqui, a parte da Embasa, eu só queria chamar a atenção para uma questão que é constantemente colocada em debates que é, assim, uma visão de extremos: ou se fala do prestador de serviço público ineficiente ou do prestador de serviço privado extremamente eficiente. Mas há uma terceira via que o programa *Água para Todos* trouxe, com a atuação da Embasa, que é a empresa pública que busca ser eficiente. Por que não se fala nisso? A gente tem que ficar só nos dois extremos?

Para encerrar, quero comentar o seguinte, que em vez de se replicar no âmbito federal essas experiências bem-sucedidas com esse viés, que estou comentando aqui, o que se fez, na verdade, foi ceder à pressão de grupos privados para instituir, para lançar mão de instrumentos, como a MP que foi comentada por Abelardo, e agora esse projeto de lei do mercado de água para que os interesses privados prevaleçam.

O mercado privado de água, a gente precisa se informar um pouco mais sobre isso, porque o que está por trás disso é muito sério, muito grave. A lógica do mercado privado é, a grosso modo, permitir transações livres de compra e venda do direito de uso da água, que vai acabar, inevitavelmente, levando a uma concentração do uso da água nas mãos de usuários que têm maior poder econômico. A lógica é essa. Se a gente pegar, inclusive, alguns aspectos aqui da legislação, olha o que está escrito:

Alocação eficiente dos recursos hídricos é aquela que utiliza benefícios ambientais e econômicos gerados na utilização da água da bacia hidrográfica. Então o projeto de lei o tempo todo fala da otimização, associando essa otimização ao uso da água como insumo para produzir. E não a eficiência do uso em si.

Então está associada única e exclusivamente à atividade econômica e a essa visão de que é mais eficiente quem usa a água produzir mais. Quando a gente olha para o uso em si, você vê muitas vezes pequenos produtores, pequenos usuários da água que usam de forma muito mais eficiente do que o grande usuário. Então essa lógica está completamente invertida, é uma lógica perversa e acaba levando, sem dúvida, a um comércio da água e efetivamente a uma privatização desses mananciais.

É uma coisa que a gente precisa se informar, poder se posicionar e se mobilizar para se contrapor a esses instrumentos, como a medida provisória, que Abelardo comentou aqui, e esse projeto de lei. A exemplo do que foi feito com o manifesto e um artigo que foi entregue também à procuradora-geral da República, pelas mãos de Abelardo, intitulado *A Desconstrução da Política Pública de Saneamento Básico para Atender a Interesses Privados*.

Aqui mesmo foi citado, e também no fórum alternativo da água, esse dado impressionante de que 70% do nosso corpo é composto de água. Tem um dado complementar que diz que os bebês têm 90% do corpo formado por água. E essa informação vem sendo disseminada.

Ontem, ouvi uma entrevista na *TV dos Trabalhadores* muito interessante de um militante falando o seguinte: se essa é a proporção de água que nós temos em nosso corpo, então privatizar a água significa privatizar uma parte significativa de nós mesmos. Achei muito interessante essa reflexão.

Então encerro com essa reflexão para que a gente possa se contrapor a esse movimento que está desestruturando, do ponto de vista jurídico-institucional, a possibilidade de uma prestação pública de qualidade de serviços e saneamento e gestão dos recursos hídricos em nosso país.

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Muito obrigada, Dr. César Ramos. Passo a palavra agora para o deputado Marcelo Nilo. Marcelino Galo. Desculpa. Para registro falta apenas três oradores, daqui a pouco estaremos encerrando a sessão. Mas, enquanto isso, vamos ouvir o deputado Marcelino Galo. Meu pai, Guilherme Nunes, que não está mais conosco ensinou assim: mate o homem, mas não troque o nome. Então, Deus me livre de mudar o nome do deputado Marcelino Galo.

O Sr. MARCELINO GALO:- A deputada está desculpada, porque falando rapidamente assim uma coisa parece com a outra, apesar das diferenças.

Mas eu queria cumprimentar essa deputada por quem eu tenho uma admiração muito grande, pela sua combatividade. Uma deputada que tem uma capacidade de trabalho que nos orgulha. Então, é muito bom ter Fatima Nunes ao nosso lado, trabalhando junto com a gente. Mas, aqui, hoje ela convoca essa sessão fundamental, que é necessária nesse momento.

Vejam vocês a ironia – eu não sei se Abelardo que estava lá em Brasília – e tinha dois fóruns: os maiores fóruns mundiais para discutir a água. O alternativo e lá o das grandes corporações, dos bilionários, dos donos do mercado da água. E aí tinha uma manchete no jornal que dizia: “O governo do Distrito Federal, o GDF, suspende o racionamento de água na área que está se realizando o fórum”. Então, isso é de uma brutalidade. Ou seja, o racionamento que está ali sendo feito no berço das maiores bacias hidrográficas, que é a do nosso cerrado. Então isso coloca no centro da conjuntura a discussão da água.

Mas nós estamos discutindo a água justamente no momento de estado de exceção, de justiça de exceção, onde um sujeito que ocupa o comando do governo tem 3% de popularidade. Isso em qualquer lugar do mundo esse sujeito já estava fora do governo. Então esse estado de exceção é uma ditadura ultraliberal das grandes corporações do capital financeiro, que alugaram esse sujeito para fazer o que está fazendo em nosso país. Então, eles já levaram, roubaram toda a cadeia produtiva do petróleo, fatiaram toda ela.

E agora chegou a vez de levar a cadeia produtiva do saneamento, que está aí prontinha, com muitos investimentos do povo brasileiro. E essa medida provisória destrói tudo. E privatizar a água. Privatizar. Ou seja, um senadorzinho lá do Ceará,

que é o maior engarrafador de água do Brasil, ele está propondo esse mercado aí, Abelardo, é para se apropriar dessa água. Então o nordestino, da sua trajetória, da sua sabedoria, aprendeu a conviver com o semiárido e desenvolveu essa tecnologia fantástica. Mas agora a crise não é só no semiárido. Quem não vive no semiárido, não sabe conviver. Vai ter que aprender muito, porque o povo de Itabuna passou 6 meses bebendo água salgada. Isso é o que nós temos de discutir.

Agora, para resolver o problema da água, as grandes corporações não podem dominar o mercado da água. A água não pode ser privatizada. E para resolver esse problema, nós não podemos permitir esse tribunal de exceção baseado em mentiras e medidas ilegais: prendam o Lula, porque prender Lula é prender todos nós, nossa consciência, esse projeto de construção de um Brasil melhor, um Brasil em que o povo viu o que foi feito em relação à convivência do semiárido, em relação aos povos originários e em relação ao povo brasileiro. Então, o povo viu o que é construir um projeto popular. Nesse momento o que a gente tem de fazer é não deixar prender o Lula, e o Lula não pode se deixar prender.

Um abraço a todos vocês.

Parabéns, Fátima Nunes. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Muito obrigada, deputado Marcelino Galo.

Eu agora vou passar a palavra para outro grande lutador, o nosso querido Naidison Quintella Baptista, coordenador da ASA. (Palmas)

Vou registrar as presenças do nosso vereador Gilson Borges, de Paripiranga, minha terra natal; vereadora Leonir, de Adustina; nossa companheira Chica, do PT, quase vereadora lá em Jaguarari; Maria, em Bonfim; nosso querido, quase prefeito em Heliópolis, Mendonça; e nossa querida irmã Mercedes, em Itiúba. A Bahia presente.

Naidison Quintella, é com o senhor.

O Sr. NAIDISON DE QUINTELLA BAPTISTA:- Boa tarde a todas e todos. Queria saudar todas e todos que estão na Mesa de uma vez, e assim a gente economiza tempo. Senão a gente gasta os 5 minutos só fazendo saudação. E queria colocar aqui algumas reflexões.

Estamos celebrando o dia da água, o mês da água, e estamos aqui nos chamando para uma luta em relação à água; não é só celebrar, é se comprometer.

Por que isso? Porque a água é um bem comum, a água está ligada à cultura. Quantas manifestações culturais a gente tem ligadas a água? A água está ligada à religiosidade: não tem nenhuma religião que não mexa com a água; a água está ligada ao alimento; está ligada à vida; está ligada à festa; está ligada à cidadania. Quem não tem acesso à água vende voto, como a gente fazia no semiárido.

Então a água é este conjunto de valores, ou seja, não é uma coisa, mas é um bem, é um bem comum.

A nós, cada um e cada uma, nos cabe cuidar da água para todos.

Ao estado cabe cuidar da água para todos e para o bem comum, não apenas alguns ou algumas, não para um grupo de privilegiados, mas para todas as pessoas. Este é o papel do estado. O estado tem de ser o guardião da água.

Nós, também, somos os guardiões da água por onde a gente anda, porque a gente produz a água, a gente guarda a água, a gente cuida da água.

Mas o estado tem de cuidar da água como um todo para todos nós. Isso significa que não é tarefa do estado vender a água, não é tarefa do estado privatizar a água, não é tarefa do estado mercantilizar a água.

Se a gente olha por esta perspectiva, a gente, hoje, tem razão de estar celebrando o que o estado da Bahia conseguiu fazer e o que o ex-governador Wagner conseguiu fazer. Aliás, ele não fazia coisa nenhuma sozinho, pois ele fez por todos nós, ele fez por um monte de gente que estava a serviço dos outros no serviço do estado com mais uma imensidão de organizações da sociedade civil que estiveram a serviço desse programa.

Então, nós temos a celebrar – não é, Célia? – muito mais do que 224 mil cisternas, ou seja, nós temos a celebrar mais de 400 mil cisternas (palmas), porque nós não podemos contar só as que foram feitas diretamente pela CAR e pelo estado. Nós precisamos contar as cisternas da ASA, nós precisamos contar as cisternas dos mutirões, nós precisamos contar mil e uma modalidades de cisternas que fizeram as cisternas se multiplicarem.

Então, a gente pode dizer aqui que nós temos 400 mil famílias beneficiadas com isso. E nós temos 1,2 milhão de pessoas esparsas pelo Semiárido com acesso à água de qualidade. Isso é algo maravilhoso, embora se requer dizer que ainda faltam, mais ou menos, de 150 a 160 mil para a gente fechar. Não é? Isso, ainda, é um desafio grande. Nós vamos celebrar não sei quantas mil ligações de rede de esgoto e um conjunto de questões que já foram colocados aqui.

Quando a gente diz isso, a gente se alegra porque a Bahia foi e é o estado que se coloca na contramão daquilo que está sendo construído ou destruído no governo federal. Nós estamos na contramão. (Palmas) E estar na contramão é muito bom. E a gente tem de continuar na contramão.

A gente não pode ir para a mão, porque ir para a mão significa ir para a mão do desmando, significa ir para a mão do empreguismo, significa ir para a mão de entregar o que é nosso aos outros.

O tempo acabou, né? Então, aqui, quero chamar atenção que o movimento federal, hoje, é no sentido de entregar as nossas fontes, é no sentido de entregar os nossos aquíferos, é no sentido de privatizar as nossas empresas de serviços de água, é no sentido de acabar com o nosso processo de saneamento.

Por isso, é muito importante este dia nos revigorar e revigorar o estado da Bahia para continuar na perspectiva da contramão. Nós não queremos ser entreguistas. Nós queremos o que é nosso. Não queremos entregar isso à *Nestlé*, não queremos entregar isso à *Pepsi-Cola* nem à *Coca-Cola*. Queremos isso para nós.

E, como diz o Fórum Alternativo Mundial das Águas (FAMA), a água é um bem comum e a água é do povo. A água não é mercadoria e não é para as corporações.

Mas, aqui na Bahia, também, temos desafios e temos desafios para olhar como vamos trabalhar a água. Wagner colocou aqui umas questões que ele deveria estar aqui para escutar, não é? Porque são desafios que temos.

Por exemplo, como vamos regular a água no Oeste da Bahia? Ela não está regulada. Temos o desafio de responder à população de Correntina no Oeste da Bahia na perspectiva de que a água é um bem de todos e não de alguns. Lá, a água está sendo de alguns. E o governo da Bahia precisa colocar água do Oeste e de Correntina a serviço de todos. Esta é a nossa tarefa.

E como Wagner disse, o governo só anda se tiver cobrança. Já que me deram a palavra, estou fazendo, de novo, esta cobrança no sentido de regularmos isso – não é? – e no sentido de resolvermos esta questão e abrirmos a perspectiva de continuar, efetivamente, na contramão.

Muito obrigado. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Muito bom. Muito obrigada, Dr. Naidison. Eu ia gritar aqui a palavra de ordem: “Não, não à privatização!” Mas não deu para fazer isso desta vez e será daqui a pouco, não é?

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Não se pode ir embora ainda porque ainda faltam falar o nosso Dr. Jones Carvalho que, também, precisa dizer um alô; Elisângela Araújo, do povo da CUT; e, depois, o secretário de Meio Ambiente. Ainda temos 15 minutos. Então cada um falará por 3 minutos. Quando o sino tocar, trocaremos de orador. Para isso, a gente reza.

Agora, falará o nosso Jones Carvalho.

O Sr. JONES CARVALHO:- Boa tarde a todos e a todas.

Quero saudar a Mesa na figura de Fátima Nunes, esta guerreira que é do Sertão e Litoral, não é?

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Do Sertão ao Litoral.

O Sr. JONES CARVALHO:- E quero dizer o seguinte: esses dois eventos juntos têm muito a ver, porque a água é essencial à vida como já discutimos aqui; e, na política, é essencial haver pessoas como Wagner e como Lula porque sabemos da diferença que é um político que faz aquilo para quem mais precisa.

Nós temos, hoje, um exemplo no Brasil de quem faz para quem menos precisa, pois faz para eles mesmos destruindo tudo aquilo que nós construímos, quer dizer, o que os nossos governos construíram durante esse processo.

O Programa Água para Todos surgiu na campanha de Wagner. Quando eu estava na casa de Wagner, Abelardo e Wagner estavam conversando e passando as informações de como era a situação de água na Bahia. E Wagner disse o seguinte:

“Para resolver isso, nós temos de colocar no programa de governo porque nós temos que dar água para todos.” E, aí, já nasceu com o nome de Água para Todos.

E se a gente vir os nomes dos programas dos nossos governos, iremos encontrar algo em comum. Eu fui ouvidor do estado durante os oito anos em que Wagner foi governador. Os nomes dos nossos programas de governo são: Água para Todos; Luz para Todos; Minha Casa, Minha Vida; Bolsa Família; Prouni. Vejam, antes dos nossos governos, o povo, neste país, não tinha acesso à água, não tinha acesso à luz, não tinha acesso à educação, não tinha acesso a, praticamente, nada essencial na vida dos brasileiros.

É neste momento que a gente está aqui agora.

Enquanto está havendo o julgamento no STF, o que a gente diz é que a gente é contra, não só contra a privatização da água, mas a gente é contra a privatização da política. Digo isso porque o que esses homens fazem é transformar a política em meio de ganhar dinheiro, em meio de favorecer as grandes indústrias em detrimento do povo em geral.

E nós temos que seguir adiante para retomar o rumo que o Brasil estava, para retomar a política para todos e não para aqueles que só querem saber de aumentar as suas contas no banco, mesmo que as pessoas passem fome, mesmo que as pessoas passem sede, mesmo que as pessoas não tenham o acesso à educação.

Então, é fundamental a gente resgatar, exatamente, o que é importante na política. E a política, voltada para a população, ela é tão essencial para a vida das pessoas como é a água.

Então essas duas homenagens têm tudo a ver.

E a gente saúda este momento dizendo que o que nós não podemos é nos abater. É muito difícil o momento que a gente está vivendo. Mas a gente já superou outras dificuldades e vamos superar todas as dificuldades que forem colocadas, porque a vida da maioria da população brasileira depende de que a gente siga adiante com esses projetos, com essas lutas e com a preservação da natureza, preservação da água, enfim, que a gente possa fazer a boa política, combatendo a má política.

E só para fazer uma correção. Moema foi eleita a presidente do Conselho Deliberativo da ABM, não foi presidente da ABM. Ela é a presidente do Conselho e é, também, vice-presidente da FNP.

É importante a gente ter consciência de que são esses governos municipais, estaduais e federais que fizeram a diferença. E é esta a diferença que fez tanta raiva nesses homens que, hoje, tentam perseguir aqueles que fizeram e continuam fazendo mais pela população.

Então, quanto as perseguições a Lula e a Wagner, elas seguem como na história brasileira. Todos aqueles que lutaram pelo povo foram perseguidos. Mas nós não vamos deixar que eles fiquem sós, porque nós estamos com Lula e estamos com Wagner. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Vamos seguindo aqui com os registros das presenças do vereador Fernandes e Sr. Wanderley de Banzaê; do Iraquiano, representando a APA (Bacia do Cobre de São Bartolomeu), no Subúrbio.

Agora, eu passo a palavra a Pedro, pois, desde cedo, eu já deveria ter passado. Mas eu me alvidrei aqui. Com a palavra Pedro Romildo dos Santos, diretor do Sindicato dos Trabalhadores em Água e Esgoto no Estado da Bahia. Pedro estava presente ao evento “Grito da Água” na Praça do Campo Grande e ele renunciou a esse tempo para ficar conosco aqui.

Com a palavra Pedro Romildo dos Santos. (Palmas)

O Sr. PEDRO ROMILDO DOS SANTOS:- Muito obrigado, deputada Fátima Nunes.

Eu gostaria de saudá-la, deputada Fátima, e, em seu nome, saudar todos e todas que estão aqui. Queria aproveitara oportunidade para fazermos aqui mais três saudações.

Em nome das mulheres, queria que todos nós disséssemos aqui presente em nome da vereadora do Rio de Janeiro que foi covarde e barbaramente assassinada, a vereadora Marielle. Eu queria que vocês dissessem: “Marielle, presente! Marielle, presente! Marielle, presente!” Obrigado.

Eu queria, também aqui, aproveitar a oportunidade, pois, a todos os locais aos quais eu e Abelardo temos ido, deputada, fazemos questão de dizer a cada pessoa, a cada cidadã e a cada cidadão que este governo não nos representa. Portanto, “Fora, Temer! Fora, Temer! Fora, Temer!” (Palmas)

E não poderia deixar de fazer uma saudação a um homem que, nesta Casa, foi, ao meu ver, um dos principais baluartes, uma das principais figuras, um dos principais formuladores da política de saneamento que foi o nosso saudoso companheiro Paulo Jackson. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Presente. (Palmas)

O Sr. PEDRO ROMILDO DOS SANTOS:- Nós não poderíamos jamais deixar de saudar e perder a memória do deputado Paulo Jackson, pois ele tanto lutou para os baianos e os baianos terem acesso à água de qualidade. Ele lutou, deputada, para que a nossa empresa, a Embasa, fosse uma empresa forte e respeitada em nosso estado.

Em nome de Paulo Jackson e em respeito à memória de Paulo Jackson, eu não poderia deixar de saudar o meu companheiro Abelardo, companheiro César e todos os meus colegas da Embasa, empresa que eu trabalho há 35 anos. E, de forma honrosa, os seus funcionários, os nossos companheiros e companheiras, têm dado, deputada, a sua vida, o seu tempo, a dedicação para levar água de qualidade a todos os baianos e as baianas. (Palmas)

Então, neste 22 de março, eu gostaria de render homenagem aos meus companheiros e companheiras da Embasa que operam esta empresa com muito amor, com muita dedicação para que a gente possa levar água a todos os baianos e baianas da nossa terra.

Acho, também, que este é um momento de reflexão, porque sabemos da nossa responsabilidade para com a Embasa no estado da Bahia. Nós temos, aí, aproximadamente, quase 50% da população sem acesso à rede de esgoto. Ainda temos na Bahia quase 4 milhões de pessoas que ainda não têm, evidentemente, acesso à água, sobretudo os irmãos e as irmãs que estão na zona rural.

No Brasil, nós também temos ainda um índice extremamente lamentável, pois, praticamente, metade da população do Brasil está sem acesso à rede de esgoto. Temos, ainda, aproximadamente, 34 milhões de pessoas sem acesso à água.

Agora, existe algo que nos deixa perplexo neste momento, dia 22 de março, Dia Mundial da Água. Nos deixa perplexos nós sabermos que o nosso país está na contramão de muitos países do mundo, pois pretende-se pegar a nossa água e transformá-la em mercadoria e transformá-la em uma *commodity*.

Então, deputada, eu queria trazer dois exemplos aqui, pois esta fala está sendo gravada.

O primeiro exemplo é em relação ao Chile. O Chile, durante os anos de 1960-70, mudou a sua constituição através de um golpe de estado. E a água, no Chile, hoje, é privatizada. Se vocês não sabem, a água é privatizada. As empresas são privatizadas. Pior! No Chile, o art. 19 da sua constituição federal colocou, melhor, gravou que a água é uma mercadoria; e, sendo uma mercadoria, a água não é um direito; e, não sendo um direito, então só tem acesso à água quem pode pagar.

E, aí, gente, no Chile, em várias províncias chilenas, quem quiser ter acesso à água quem pode pagar.

E aí, gente, no Chile, em várias províncias chilenas, quem quiser ter acesso à água tem que pagar 19 dólares por mil litros de água. É essa situação que o povo chileno vive após a privatização da água e a mudança da constituição.

Então, o que se quer fazer no Brasil, deputado, é um crime. O projeto de lei de autoria do deputado José Serra vai exatamente na mesma direção do que o Chile fez nos anos 60, que é transformar a água numa mercadoria. E nós não podemos aceitar; nós temos que nos rebelar contra isso.

Em Cochabamba, na Bolívia, foi exatamente a mesma coisa. O governo resolveu privatizar a água, entregar a companhia de saneamento para a Bechtel. E após a privatização, deputada, a água foi aumentada em 34%. Numa tacada só, 34% no valor da água na Bolívia. E a água na Bolívia, gente, não só foi privatizada, mas a água da chuva também foi privatizada. A população não teria acesso a água porque a água que cai do céu também foi privatizada. E qual foi o resultado? O povo da Bolívia foi para a rua e fez a guerra da água.

Na Bahia - para concluir -, nós já estamos vivendo a guerra da água. O que aconteceu em Correntina é que uma multinacional se apropria da água do cerrado para poder enriquecer o agronegócio e matar de sede o povo da região de Barreiras. E nós não podemos aceitar isso, essa lógica da privatização da água. (Palmas)

Nós temos que nos rebelar, temos que chamar todo baiano, todo brasileiro e brasileira para que não só a nossa água, mas as nossas reservas de água subterrâneas não sejam entregues à Nestlé, não sejam entregues à Coca-Cola, porque a água é um

bem divino (palmas), foi deixado por Deus para todos nós e de forma gratuita. Portanto não vamos aceitar.

Nós vamos, neste dia 22 de março, dizer claramente àqueles que querem entregar o nosso país que nós vamos resistir, nós vamos lutar, nós vamos enfrentar e vamos nos rebelar contra todo aquele que tentar oprimir a cada um de nós, sobretudo ao povo brasileiro. Não vamos aceitar entregar o nosso país, não vamos aceitar entregar o nosso orçamento. Hoje, 40% do orçamento nosso está sendo entregue a agiotas internacionais.

A educação vai ser congelada durante 40 anos, não vamos ter condição de ter acesso aos recursos na área de educação para o povo brasileiro. Não tem recurso, deputada, para a água no Brasil. O governo Temer, simplesmente, no orçamento deste ano, disse que é zero para poder fazer investimento em água. E não vamos nos calar.

Nós temos que nos rebelar, nós temos que ir às ruas, nós temos que protestar (palmas), nós temos que dizer que não vamos aceitar e vamos lutar. E, se precisar, tombar e morrer em defesa do nosso país, sobretudo em defesa da nossa democracia e da nossa soberania. Não somos um povo pacífico como eles pensam, porque temos que lembrar que a Bahia se libertou no 2 de julho, fizemos o enfrentamento, a resistência aqui, na Bahia, contra aqueles que nos oprimiam. E, agora, vamos mostrar mais uma vez que não vamos nos calar e vamos enfrentar aqueles que querem nos calar.

Viva o povo brasileiro! Viva o dia 22 de março, Dia Mundial da Água! Viva o companheiro Lula! E nós não vamos aceitar a prisão de Lula. Se necessário for, nós vamos pregar a desobediência pública neste país, porque não se pode prender alguém que é inocente, e o presidente Lula é inocente, e temos certeza de que ele é inocente. Então, vamos lutar.

Viva o povo brasileiro! Viva a Bahia! E viva a Embasa e viva aqueles que defendem a água! Vamos à luta, companheiros! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Pedro, muito obrigada.

Para concluir, mais 2 minutos, a nossa companheira Elisângela do Fórum da Agricultura Familiar e depois o nosso secretário representando o governador do Estado da Bahia.

Com vocês, Elisângela, nossa querida mulher guerreira do sertão. (Palmas)

A Sr.^a ELISÂNGELA:- Boa tarde a todos e a todas. Primeiro, quero agradecer e parabenizar nossa deputada Fátima Nunes, essa guerreira que nos orgulha e nos representa como mulheres. Como este mês de março é o mês da mulher, então ficamos muito felizes de estarmos aqui juntos com ela fazendo este debate tão importante.

Eu até disse para ela: Fátima, eu sei do adiantado da hora, eu cheguei atrasada, porque estava celebrando com os agricultores familiares o debate sobre a água e sobre as perdas que a agricultura familiar está tendo com esse golpe, o retrocesso.

Mas, em nome do Fórum Baiano da Agricultura Familiar, que estou representando, temos mais de 40 organizações de toda a Bahia que fazem parte, eu não poderia deixar de dar um recado, assim como Pedro fez, assim como Naidson fez, porque tudo que celebramos aqui foi muito importante. Homenagear o nosso ex-governador Jaques Wagner é uma alegria, é uma personalidade política que nos orgulha na Bahia. Reconhecer que o governo Rui e o que o governo Wagner fez, e o que o governo Rui está fazendo com relação ao acesso à água, principalmente para nós trabalhadores e trabalhadoras da agricultura familiar, que produzimos alimento e produzimos a vida. Estar presente aqui é muito legal, Célia, você que representou a SDR. É muito bom estar nesta Casa, reconhecendo e dizendo que estamos na contramão da história, do que está acontecendo na política nacional.

Mas eu vim aqui para dar o seguinte recado, Fátima, já que nós estamos num espaço importante de visibilidade: precisamos urgentemente que o governo Rui instale uma mesa, chame os movimentos e vamos discutir a crise hídrica que acontece na Bahia. Os conflitos pela água, a privatização da água de alguma forma está acontecendo em nosso estado, e nós não podemos permitir.

Assim como aconteceu e está acontecendo, e a questão de Correntina não foi discutida com todos aqueles que estão envolvidos no processo, nós como trabalhadores e trabalhadoras da agricultura familiar, organizações do campo, que somos também produtoras de água – quem produz água produz a vida – nós queremos fazer esse debate.

Um dia como o de hoje, Fátima Nunes, é o dia ideal para dizer: nós temos o que celebrar, sim. E nós temos orgulho de celebrar o acesso a água para milhões de pessoas no semiárido brasileiro e baiano. Nós temos que celebrar o conjunto de políticas públicas que foram realizadas neste país, nós temos que celebrar, sim, enquanto movimento social, organização social, porque somos partes disso. As propostas e os programas foram elaborados e trazidos por nós para o governo Lula, para o governo Dilma, para o governo Wagner, para o governo Rui.

Por isso nós pertencemos a tudo isso e por isso celebramos. Mas, ao mesmo tempo, num dia como hoje, num mês deste, num momento como este, em que estamos na expectativa do que vai acontecer nos próximos períodos, na conjuntura política brasileira, nós queremos dizer que queremos discutir mais, queremos estar presentes queremos contribuir para que o nosso país retome o projeto de desenvolvimento, um projeto de governo e de governança no Brasil, que leve em conta a justiça social, a igualdade de oportunidades para homens e mulheres.

Por isso, Naidson, queremos deixar o nosso recado aqui hoje: governo da Bahia vamos dialogar, vamos conversar, vamos discutir, porque a gente precisa continuar na contramão da história do que está acontecendo no Brasil e a gente precisa nos preparar para o futuro e um futuro melhor. E acreditamos que nessas eleições gerais teremos a oportunidade de retomar o nosso país e de dizer “não” ao retrocesso.

E nós queremos Lula livre, para que juntos possamos celebrar um outro projeto para o nosso país. (Palmas) Muito obrigada. Parabéns, deputa Fátima, a você

guerreira, parabéns a todos nós, parabéns aos movimentos sociais. E viva. A água é vida e por isso que estamos aqui: para dizer que queremos água e que água não é mercadoria, água é vida. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Olha, não tem tamanha grandeza esta sessão e já vou passar a palavra para o nosso secretário, representando o nosso governador, que já vai andando, Geraldo Reis.

E quero registrar a presença de Martinha, representando a Pastoral Rural; do vereador Dr. Jairo Monteiro, de Ribeira do Pombal. Agradecer a todos que colaboraram para que todas as pessoas chegassem aqui, vieram alguns de muito longe. Parabéns a todos e muito obrigada. E ao secretário da Agricultura de Adustina, também, meus parabéns, ao companheiro, conhecido pelos colegas como Japinha. Parabéns!

O Sr. GERALDO REIS:- Boa tarde a todos e a todas, é uma grande satisfação estar aqui representando o governador Rui Costa, que além de sucessor é amigo pessoal do ex-governador Jaques Wagner. E a satisfação é dupla: porque trata-se de uma estância, de um evento convocado por uma deputada como Fátima Nunes. Acho que não tem outra palavra para defini-la, senão, originalidade.

Seguramente, esta Casa tem muitos representantes do sertão e do semiárido, mas eu tenho dúvidas se todos têm a mesma originalidade que a deputada Fátima Nunes na sua representação (palmas) dos interesses do modo de vida e da cultura do nosso povo sertanejo.

Acho que o Programa Água para Todos é, ao mesmo tempo, um conjunto de condensação de conhecimentos técnicos-científicos e estatísticos-tecnológicos, visando levar água, sobretudo, aos que mais precisam. Entretanto, esse conjunto de conhecimento técnico-científico e estatístico por si só não define o rumo da política pública. Não é a tecnologia que define a substância finalística da política pública. O que define é uma opção ético-política do rumo que se quer dar a determinada política pública.

E é, por isso, mesmo, que esse programa é fruto do encontro de homens e pessoas sensíveis, como o governador Jaques Wagner, como o ex-presidente Lula, como a presidenta Dilma e, agora, como o governador Rui Costa.

Então, é dessa maneira que eu presto aqui a minha homenagem a esse homem, a esse cidadão, a esse grande estadista que não foi apenas um grande governador aqui no estado da Bahia, mas que todos sabem o papel estratégico e importante que ele teve, a todo momento, junto ao presidente Lula, junto quando Lula era presidente e, mesmo agora, quando Lula enfrenta todas essas adversidades.

Não sei qual será o resultado da decisão a ser tomada pelo Supremo Tribunal. Mas eu estava dali defronte, deputada Fátima, e, por acaso, comecei a ler Salmo 91. Espero que, com Lula, aconteça, exatamente, o que eu vou ler. Todo mundo conhece

o jargão do Salmo 91: “Mil cairão ao teu lado e dez mil a tua direita, mas tu não serás atingido.” (Palmas) Isso é o que nós desejamos em relação ao presidente Lula.

Quanto à questão central da água acerca da gestão de recursos hídricos no estado da Bahia, ela foi muito bem colocada aqui, na minha opinião, pela nossa amiga representante da SDR, porque os grandes números, eu não vou repetir aqui, do Programa Água para Todos, nesses últimos tempos, são reais.

Aliás, nós precisamos incorporar inclusive o Programa Água Doce que é tocado em parceria pela Sema e a Cerb que já atende 50 municípios e passa a atender mais 50, agora, na segunda fase.

Mas quanto à questão central, registrada pela companheira da SDR, nós fizemos grandes investimentos na modernização e na construção de infraestrutura hídrica no estado da Bahia.

São várias adutoras. São grandes barragens. Só, agora, o governo está construindo a Barragem do Rio Colônia e a barragem de Seabra. Será iniciada a construção da Barragem do Catulé Grande para abastecer Vitória da Conquista e região. Só em relação a esses três equipamentos, nós estamos falando de algo na casa dos R\$ 500 milhões.

Mas nós temos de admitir. Eu disse isso no Fórum Regional da Água aqui em Salvador. Mas quanto nós estamos investindo na reprodução da água? Qual é o percentual que nós estamos investindo na revitalização das nascentes e no cercamento das nascentes? Qual é o percentual na restauração das áreas degradadas?

Então, nós temos de admitir ser necessária uma mudança de mentalidade e ser necessária uma mudança cultural. Daí, a importância deste debate nesta Casa, porque esta Casa aprova, também, os orçamentos.

Então, deputada Fátima, a senhora, que tem esse compromisso, como vamos inverter esta equação? Nós temos 26 bacias hidrográficas no estado da Bahia. Nós temos 14 comitês de bacias. Depois de 3 décadas nós entregamos, há menos de 60 dias, três planos de bacias. Precisamos fazer os 26 planos de bacias, cada plano custa em média R\$ 3 milhões, e onde é que eu vou arranjar... São 22 vezes 3. Onde é que eu vou arranjar R\$ 70 milhões de reais para fazer esses planos de bacias se não houver uma mudança na nossa estrutura mental, inclusive desta Casa, inclusive nossa, digo, no nosso governo, CERB, Embasa, Secretaria de Recursos Hídricos?

Como é que nós vamos continuar levantando a bandeira de que água não é mercadoria, de que água tem que ser para todos se, na nossa cabeça, o substancial, o mais importante – e é importante – é o investimento na estrutura hídrica? Ainda é pouco o investimento na estrutura hídrica, mas, proporcionalmente, o investimento na produção da água é insignificante.

Temos que fazer muitos esforços em relação ao gerenciamento da crise hídrica no oeste da Bahia. Por exemplo, o governo está tomando medidas, o governo me designou para coordenar uma equipe envolvendo várias secretarias com o objetivo de montar um plano de intervenção no oeste da Bahia, e isso está sendo feito. Por exemplo, dentro de uns 15 dias aproximadamente nós estaremos abrindo a licitação para dois planos de bacias: Bacia do Rio Corrente e Bacia do Rio Grande.

Estamos ao mesmo tempo... no caso da Bacia do Rio Corrente, já licitamos 12 CPDs, que são equipamentos de mensuração em tempo real da vazão do rio. Com isso, cada cidadão, em casa, poderá abrir o computador e conferir qual é a vazão daquele rio naquele trecho, mais em cima, no meio ou mais embaixo, etc.

Nós estamos também fazendo estudos para atualizar a referência de vazão dos rios baianos, em especial do oeste, porque nós tivemos uns 6, 7 anos de seca. Então as nossas referências estão defasadas, temos que admitir isso, daí a necessidade de atualizá-las.

Já licitamos também a confecção do cadastro de usuários para três mil produtores, proprietários do entorno do Rio Arrojado, que foi o epicentro territorial da crise de Correntina. O cadastro de usuários, negociamos com o comitê do São Francisco, que vai fazer também a licitação para aproximadamente dez mil usuários do conjunto da Bacia do Rio Grande e o conjunto da Bacia do Rio Corrente. Aonde eu quero chegar com isso? Eu quero chegar, com esse raciocínio, à informação de que nós teremos instrumentos capazes de orientar estrategicamente as várias formas de uso da água. Mas ainda teremos, apesar do diagnóstico, problemas a resolver. Por quê? Porque, infelizmente, a legislação que nós temos não dá conta da nossa história. Ela não dá conta da diversidade de biomas que nós temos. Ela não dá conta da diversidade sociocultural que nós temos, da diversidade da forma de produzir, de viver que nós temos. Porque é muito simples quando a nossa legislação fala que toda a propriedade rural tem que ter um APP, mas, e aí, e os milhares de pequenos produtores que historicamente produziram na beira do rio? Ou milhares de pequenos que historicamente vêm produzindo? Hoje a gente pode considerar isso um método de irrigação ultrapassado, mas, por exemplo, o Rio Arrojado utiliza os canais, que foram construídos quando não existia sequer energia elétrica.

Então, infelizmente, a nossa legislação, se a levarmos ao pé da letra, ela diz que quem está legal é o grande produtor, que tem todas as condições para pedir a outorga para ter todos os atos autorizativos, e que os cinco mil, dez mil no entorno do rio são ilegais porque produzem na beira do rio e porque historicamente o bisavô ou o avô nunca tiveram essa história de vir aqui no órgão ambiental pedir o ato autorizativo ou pedir a outorga.

Então há que se ter também essa compreensão do que nós vamos fazer, de qual é a modulação necessária entre a realidade e a legislação que nós temos. Portanto eu acho que a palavra de ordem é diálogo, a palavra de ordem é transparência absoluta, com dados técnicos e científicos em cima da mesa para publicamente sabermos qual é a margem que nós temos para conceder ou não conceder outorgas para determinados rios ou águas subterrâneas também.

Um outro aspecto para o qual eu quero chamar a atenção, porque é estratégico, já concluindo, é a questão dos nossos aquíferos. O governador Jaques Wagner citou aqui o aquífero Tucano, mas já falou também do que vem ocorrendo na região de Irecê, aquela região virou um pirulito, já falou do que vem ocorrendo em Lapão, com o rebaixamento do solo. Nós temos o aquífero em torno do São Sebastião, temos o principal aquífero, que é o Urucuia. Eu estava observando o vídeo, o aquífero do Guarani, 1,2 milhão quilômetros quadrados. O nosso é pequeno, relativamente a esse,

talvez menos de 7%, talvez não, menos, cerca de 73 mil quilômetros quadrados só no território baiano.

Está sendo feito o estudo – parceria entre o governo, a Aiba, a Universidade de Viçosa – sobre o potencial desse aquífero. Ana terminou de concluir um estudo também recentemente sobre esse aquífero. Os especialistas precisam se apropriar desses estudos. Esta Casa precisa acompanhar, as universidades, os pesquisadores precisam acompanhar, porque eu só entendo essas grandes decisões sobre o uso das nossas águas se for de forma absolutamente transparente, de forma a atender o interesse do público e tentando, sim, compatibilizar as várias formas de produção.

Não tenho aqui nenhum receio de dizer que, na minha compreensão, o agronegócio ainda é necessário e importante para a economia baiana. A questão que nós temos que determinar é a da disputa política da natureza no atacado: quantos por cento do Cerrado, da Caatinga, da Mata Atlântica nós queremos preservar? Qual é o percentual do aquífero do Urucuia que nós vamos permitir que seja utilizado? Qual é o depósito estratégico e qual é a parte do Urucuia que nós vamos considerar como explorável?

Então eu acho que o debate político-ideológico é importante, e eu não fujo desse debate também, mas acho que é necessário rechearmos esse debate com conhecimento, com informações técnico-científicas, até para subsidiar a decisão, como eu disse, de forma transparente, de forma pública.

Portanto, é dessa forma que nós queremos contribuir para a gestão da crise hídrica, para a gestão dos recursos hídricos no estado da Bahia, mas precisamos do apoio de vocês, do apoio de toda e qualquer entidade, dos movimentos, desta Casa, dos outros órgãos, Embasa, CERB, Secretaria de Recursos Hídricos, porque, se nós levamos 30 anos para fazer três planos de bacias, quantos anos vamos levar para fazer os outros 22, 23 planos?

Então, gente, não há alternativa, é mudança de mentalidade. Infraestrutura hídrica é importante, precisamos ampliar os investimentos, até para garantir o consumo humano sobretudo. Mas é bom lembrar que o consumo humano representa, em média, 7% de toda água. Então, de fato, o grande conflito está na esfera da produção, porque a agricultura irrigada representa de 65 a 70% de toda água que é utilizada no nosso estado.

Então é dessa forma que eu compreendo uma gestão democrática dos recursos hídricos: com controle social, com transparência, com acompanhamento, mas, sobretudo, com racionalidade.

Obrigado pela atenção.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes):- Muito obrigado, secretário, é muito grande o valor do trabalho desta sessão especial de hoje.

A nossa linguagem de católico diz o seguinte: quando termina a missa, começa a missão. Então nós encerramos esta sessão especial no dia de hoje com tantos ensinamentos, com tantas observações, com tantas informações, que naturalmente em cada lugar onde nós trabalharmos, onde nós estivermos, precisaremos dar continuidade. Sejam aqueles que moram próximos ao Litoral, que moram no Sul, que moram aqui na capital, em Salvador, ao lado do Oceano Atlântico, sejamos nós que moramos nos 2/3 de Semiárido Baiano, porque todas essas questões abordadas no dia de hoje nos envolvem. Então queria, mais uma vez, para encerrar, agradecer a todos que se fizeram presentes; parabenizar e agradecer a Arcas; ao David, da Bahiater, lá da Setaf de Ribeira do Pombal; ao nosso Paixão, representando a Seta; ao vereador Neilton da Silva, de Cansanção. Se há alguns cujo nome eu queria registrar e que por acaso não chegou aqui, sintam-se registrados. A secretária de Agricultura de Cícero Dantas, a Leide, está ali me olhando, pensando: “E eu, cadê eu, não fala de mim?” Mas sintam-se todos falados e bem falados; o Japinha, o nome dele é Alex Silvio, na hora me deu um branco. Quero agradecer aos companheiros de Aporá que vieram, e muitos; aos companheiros de Coronel João Sá, presidente do assentamento Rupes Gibão, e o Zé Oliveira, parabéns, muito obrigado.

Eu sei que cada um vai levando consigo o compromisso, a tarefa e a mensagem de continuar esta conversa. Até porque quando a gente vai de Salvador para Ajustina de avião, a gente vê esse Sertão todo pelado, a gente vê o avião distribuindo agrotóxico, e a gente vê o milho transgênico. E tudo isso tem a ver com a nossa água. E, como nosso secretário terminou de falar, vai ser preciso nós todos e todas para regulamentar essas ações do homem, porque, sem nós, nós mesmos não vamos viver.

Muito obrigada, a música final e um agradecimento a todos e a todas. Cantem aí, meninas! (Palmas)

(Apresentação musical.)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra